Anno de 1847. Segunda-feira 9 de Agosto. Anno XXIV. N. 176.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Mingoante, a 3, a 11 hora e 40 min. da manhãa.
Lua nova, a 10, as 10 horas e 7 min. da manhãa
Crescente, a 19, ás 2 horas e 24min. da manhãa
Lua cheia a 26, as 3 horas e 48 min. damanhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 2 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda, ás 3 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Romão. Aud. do J. dos orphãos do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 vr
10 Terça. ✻ S. Lourenço.
11 Quarta. S. Tiburcio. Aud. do J. do civ. 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
12 Quinta. S. Ciara. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
13 Sexta. S. Hypolito. Aud do J. do civ. da 1ª v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
14 Sabbado. S. Euzebio de Loyolla. Aud. do J. do civ.da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
15 Domingo. Assumpção de Nossa Senhora.

CAMBIOS NO DIA 7 DE AGOSTO.

Cambio sobre Londres a 27 d. p. 15 rs. a 60 dias.
» » Paris 355 rs. por franco.
» » Lisboa 105 a 110 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 3/4 a 1 % ao mez
Ouro—Onças hespanholas.... 28$500 a 29$000
» Moedas de 6$400 velh. . 16$100 a 16$200
» » de 6$400 nov.. 16$000 a 16$100
» » de 4$000 ..... 9$100 a 9$200
Prata — Patacões...... ... 1$950 a 1$960
» Pesos columnares... 1$900 a 1$940
» Ditos mexicanos.... 1$760 a 1$800
» Miuda.......... 1$910 a 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

JULGAMENTO NO DIA 7 DE AGOSTO DE 1847.

Desembargador de semana o Sr. Cerqueira Leite.

Na appellação civel entre a fazenda publica e João Vieira da Cunha e outros, mandaram dar vista ao Dr. procurador da corôa.

Na dita dita entre Manoel José de Souza Carneiro e Manoel Ferreira da Silva Ramos, desprezaram os embargos.

Na dita dita entre Joaquim Francisco Deniz e Lino José de Castro, mandaram descer os autos para pagamento da dizima.

Mandaram dar vista ás partes nas seguintes appellações civeis :

Na de Gonçalo Pereira de Souza e Manoel Soares ;

Na de Antonio José da Costa e Francisco de Assis e Oliveira ;

Na de Amorim & Irmãos e Joaquim Cardozo Ayres ;

Na de Henrique Luiz da Cunha e Mello e Antonio Alves Vianna ;

Na de José Fernandes de Albuquerque e a viuva testamenteira de Manoel Ferreira de Sá.

JURY DO RECIFE.

3.ª SESSÃO DA TERCEIRA ORDINARIA EM 6 DE AGOSTO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SENHOR FERREIRA GOMES.

As 11 horas da manhãa, faz-se a chamada e verifica-se estarem presentes 31 Senhores jurados.

O Sr. Juiz Presidente declara aberta a sessão ; multa aos Srs. juizes de facto que faltaram; e, depois de apregoados os réos e as testemunhas, diz que se vai proceder ao sorteio do concelho que tem de julgar a Francisco das Chagas, accusado pelo crime de ferimentos.

Findo o sorteio presta o concelho o juramento prescripto pela lei.

O Sr. Juiz Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz : — Como se chama ?
Réo : — Francisco das Chagas.
Juiz : — Sabe a rasão por que foi preso ?
Réo : — Sei agora.
Juiz : — Não sabe a rasão por que foi preso ?
Réo : — Porque tive uma desavença com um homem.
Juiz : — Nesta desavença ferio a este homem ?
Réo : — Porque elle me ferio primeiro.
Juiz : — E onde se achava vossê quando houve esse ferimento ?
Réo : — Na casa de João Baptista.
Juiz : — E foi a esse preto que vossê ferio ?
Réo : — Sim, Sr.
Juiz : — Por que rasão o ferio ?
Réo : — Sr., eu costumava ir á casa deste homem algumas vezes ; começaram a metter-lhe na cabeça, que eu ia lá com maldade, e um dia que eu lá fui fallar com uma mulher, afilhada da dona da casa, achei esta brigando com outra mulher a quem tinha alugado uma camarinha, e que lhe devia 5 mezes sem querer pagar ; eu intrometti-me no barulho, dizendo que ia leva-la á casa do subdelegado para ella pagar ; n'isto, uma mulher, que estava na porta, diz : « Lá vem o Sr. João Baptista » ; e quando eu vejo he elle entrar pela porta a dentro, com um cacete, e dizer : « Que quer vossê aqui na minha casa ? Saia já. » E foi logo me mettendo o cacete com que me deu uma grande bordoada aqui (*indica a parte mais saliente do craneo*) onde me fez uma brecha muito grande ; eu corri e entrei na casa de um homem, que morava ahi perto ; elle veio atrás de mim para dar-me ainda mais ; eu, para defender-me, puxei pela espada, elle pegou nella, eu puxei-a e corteilhe a mão.

Dado o interrogatorio por findo, passa-se á leitura das peças do processo, e ás allegações pró e contra o réo.

Terminadas essas allegações,

O Sr. Juiz Presidente faz o relatorio da causa, e entrega seis quesitos ao presidente do concelho, que, tendo-se recolhido com este á sala das conferencias, reapparece pouco depois na dos debates, com resposta negativa á mór parte dos mesmos quesitos.

O Sr. Juiz Presidente, conformando-se com a decisão do jury, absolve o réo ; ordena que se lhe passe alvará de soltura e condemna a municipalidade nas custas.

Sendo 2 ½ horas da tarde, levanta-se a sessão.

Correspondencias.

Srs. Redactores do Diario de Pernambuco. — Hoje me avisam de que amanhãa, segunda feira 10 do corrente agosto, vou ante o tribunal dos jurados, para ser julgado por *minhas culpas*, porque emfim sou eu que devo estar em juizo para satisfazer as paixões mesquinhas e desregradas da actualidade ; estou prompto para dar conta de mim ao meu paiz ante o jury, e muito prompto. Mas sou avisado, com instancia, de tudo empenhar para não comparecer, visto que se assegura que eu serei assassinado ao ir para o jury, ou nelle, ou ao sahir delle: *vou sempre.* Se o decreto irrevogavel da Sabedoria Infinita marcou o termo dos meus dias amanhãa, elle se cumprirá, como melhor aprouver a ordem do mundo ; e se não.... oh ! os punhaes resvelarão.

O que he o homem ? Quantas vezes assentamos em nosso podèr uma resolução, e vem no momento uma insignificancia impossibilitar-nos de satisfazer nossos desejos, de cumprir nossos calculos ? O que acontecerá amanhãa só Deos o sabe.

Paulo Luiz Courier foi tambem assassinado por defender os direitos do povo ; depois delle foi assassinado o deputado Manuel ; muitos outros defensores do povo teem cahido sob o punhal de infames assassinos : se Deos quer o meu sangue para remir o Brasil, como quiz o de Nosso Senhor Jesus-Christo para remir os peccados do mundo, eu lh'o dou com toda a resignação e piedade, e não com tanta tranquillidade como a do Homem-Deos, porque sou peccador, e não sei se hoje estarei em estado de graça para merecer o reino do céo, ou se meus peccados são taes que não achem remissão ante o Todo-Poderoso.

Eu disse hontem a minha mulher, que se indignára contra o proceder do Sr. Beroaldo Soares dos Reis, não tenhamos em nosso coração sentimento mao contra o proximo ; ah! elle não sabe o que faz, ou não póde deixar de fazer o que faz ; he mister uma resignação heroica para resolvermo-nos ao martyrio, he mister muita firmeza e frieza para não temermos o punhal que nos pica o coração, e que nos grita — *ou sê covarde, ou te traspasso.*

Tenham a bondade de não recusarem a um amigo que está hoje no oratorio a publicação desta carta, ja que lhe roubaram os meios de o fazer por outro vehiculo.

Sou &c.

Antonio Borges da Fonseca.

Cadeia, 9 de agosto de 1847.

Srs. Redactores. — Lendo o seu jornal de 7 de julho do corrente anno, n. 148, deparei com uma correspondencia sob a epigrapho — *Estado deploravel da provincia das Alagôas* — , mandada publicar por um que diz escapou das garras da policia assassina. O unico fim dessa insolita aggressão he apresentar o seu autor um quadro triste e de afficção na povoação do Paço-de-Camaragibe; e como se vio, o tal *escupado* fundamentou sua patranha com a narração dos aranzeis que ao Exm. vice-presidente e chefe de policia da mesma provincia dirigio José Apollinario de Farias, ex-sargento do extincto batalhão de primeira linha n. 18, e hoje foragido na dita provincia, e, por infelicidade de seus habitantes, exercendo o cargo de juiz de paz do districto da mesma povoação do Paço; o qual, tendo adoptado o systema de denunciante e intrigante das autoridades, que abominam sua conducta vil e reprovada, não quiz deixar de dar expansão a seu genio turbulento, calumniando e deprimindo, com factos improvisados e inteiramente destituidos de veracidade, a conducta do Sr. Dr. Galdino Augusto da Natividade e Silva, actual delegado de policia do termo da villa de Porto-das-Pedras. Confesso, Srs. Redactores, que semelhante procedimento me sorprendeu, fiquei muito tempo absorto em minhas ideias, e por fim, como que despertando de um lethargo, disse com magoa: «Quanto póde o espirito da maledicencia, agitado pelo pungente aguilhão de mesquinhas vinganças e interesses particulares! » Sim, Srs. Redactores, nem outras podiam ser as minhas ideias no momento em que via tão injustamente insultado um cidadão prestante, servidor do estado, honrado; uma pessoa das mais gratas esperanças, e cuja conducta administrativa não merece ser vilipendiada por um biltre que não teve consciencia para atassalha-la. E porque ? Onde estão os factos que tem praticado o Sr. Dr. Galdino ? Todos que o conhecem, sabem quem he elle um moço assaz moderado e muito estimavel. Para que, pois, o honrado publico fique inteirado de quem seja esse Apollinario, peço a Vmcs. se dignem inserir em seu mesmo jornal o officio que em resposta aos mencionados aranzeis dirigio o dito Sr. delegado, e de sua leitura se verá o que foi passado, e a maneira por que esse poéta inverteu factos taes.

Com a inserção muito obrigarão ao seu venerador,

O inimigo dos embusteiros.

« *Illm. Sr.* — Em cumprimento ao que V. S. em ordena em seu officio do 1.º do corrente mez, que acompanha um officio do juiz de paz supplente desta povoação, José Apollinario de Farias, dirigido ao Exm vice-presidente da provincia, e mais a cópia de outro a V. S. , queixando-se do meu comportamento no exercicio da delegacia deste municipio, passo a relatar o que verdadeiramente tem occorrido. Principia o dito juiz de paz a sua historia no primeiro officio, dizendo que faltaria a seu dever se não patenteasse á Sua Exc. as occurrencias que por meu respeito dariam lugar a ser alterada a ordem e segurança publica; e para provar o quanto tenho-me deslisado de meus deveres como encarregado da policia, refere-se a cópia do officio a V. S. dirigido, e reforça sua ideia, dizendo que fui eu que obtive da presidencia retirar desta povoação o destacamento de tropa de linha, cuja medida revela, á toda prova, que, por não encontrar eu apoio nessa tropa para obrar excessos, pedi sua retirada: as graciosas expressões do juiz de paz, com que quer inculcar o brio desses soldados, bem mostram a sua pouca seriedade, quando, fallando com a primeira autoridade da provincia, procura illudi-la; V. S. supponho estára bem lembrado do comportamento da tropa que aqui destacou por varias vezes, o que fiz chegar ao seu conhecimento, como bem o espancamento feito no Portuguez Cunha, em sua propria casa dentro da povoação, de dia, pelo sargento José Eugenio, e cabo José Ignacio, a cujo delicto acudindo o subdelegado, foi insultado e desobedecido pelos delinquentes e mais soldados, o que tudo prova o summario que se procedeu, e a participação que fiz a V. S. por officio de 22 de março de 1846, n. 35. — Outro espancamento por dous soldados da mesma tropa no official de justiça José Simões Lins, que esteve bem doente, e ficou defeituoso em uma orelha, o que fiz saber a V. S. por officio que lhe remetti a 5 de abril de 1846, n. 43. — Os ferimentos graves feitos com navalha pelo soldado de primeira linha do 6.º batalhão, Mercellino de Souza, em Rosa Benta da Conceição, de que se procedeu a summario, e participei a V. S. em officio de 15 de setembro de 1846, n. 72. — E outros mais factos praticados, e por mim communicados. Todos sabemos quem he este homem revestido de autoridade de juiz de paz, que se inculca amante da boa ordem, e que não póde ser espectador de desatinos e maldades de pessoas menos pensadoras, e da estima que merece; e por não ser opportuna a occasião resorvo para o publico fazer-lhe justiça, e respondo suas aleivosias desta maneira. No dia 15 de junho proximo passado, sendo para mais de 11 horas da noite, da casa de minha residencia, que he distante da povoação, ouço grandes alaridos e fogos do ar, e como continuassem me dirigi para a povoação, e approximando-me ao lugar donde partiam, que era a casa de Manoel Nunes Bahiense, que se inculca Dr. em medicina, presenciei um grande ajuntamento e confusão com gritos, estando a porta e mesmo a sala apinhoada de gente da plebe, que mais tumulto faziam; dirigi-me ao tal Bahiense, dono da casa, usando das seguintes expressões : — que lhe pedia não consentisse gritos exaltados, por isso que não eram permittidos áquella hora;-este cortezmente respondeu-me que o observava, convidando para assentar-me, regeitei e lhe disse que não entendesse privar eu o seu divertimento na parte licita; a estas minhas palavras respondeu o bacharel Lourenço Acciole Wanderley Canavarro, que, se o fizesse, tinham elles fôrça para repellir, sendo este dito correspondido por apoiados: vendo eu dous inspectores do districto no adjunto lhes recommendei a boa ordem, e disse ao tal bacharel, que não me tinha dirigido a elle: haviam-me acompanhado seis homens que se concervavam na rua defronte da referida casa, os quaes fiz retirar para suas casas e o mesmo pratiquei: no dia seguinte fui informado, que, quando se separaram os do adjunto, sahiram cantando versos com epithetos insultantes: passados poucos dias tive aviso que o tenente-coronel Joaquim Marinho Falcão estava gravemente enfermo, e por haverem entre nós relações de amizade, fui e mais dous amigos visita-lo; no dia seguinte nos retirámos por noite, e nessa occasião que estive fóra, o inspector por ordem do subdelegado mandou matar dous ou tres porcos, e alguns cães, que na rua damnificavam os moradores, e aos donos dos quaes por diversas vezes se tinha avisado: como um desses cães, e o mais feroz, que por vezes tem mordido e rasgado algumas pessoas, fosse do mesmo juiz de paz, eis o motivo de sua queixa nessa parte, deixando elle de narrar as ameaças que de publico dirigio ao inspector, e sendo os encarregados da correcção moradores deste mesmo lugar do Paço: occorreu que depois da minha chegada me informassem os inspectores, que, havendo prohibido por ordem do subdelegado a soltura de fogos chamados buscapés, porque podiam incendiar casas de palha que tem a povoação, os donos dos fogos lhes dirigiram respostas picantes: fui mais informado que vinham a este lugar occultamente armados Antonio Mendes da Rocha Maia, morador no engenho Sacramento, e mais quatro criminosos e desertores armados, que costumavam pernoitar em a situação proxima a esta povoação chamada Pé-de-Viado, e que no dia 23 tencionavam vir a um pagode que o juiz de paz e seus socios pretendiam dar; e como por varias vezes teém-se tornado inuteis as diligencias quando se mandam reunir pessoas do mesmo lugar, onde ellas devam executar-se, e por poucas armas capazes existirem nesta delegacia, exigi do tenente-coronel Joaquim Marinho 30 praças que m'as remetteu, e conservei no fim do dia 23 até ao amanhecer de 24 em muito de boa ordem, como he publico: appareceu a tal reunião a que assistio o juiz de paz, seu irmão Correia, Joaquim Ignacio da Silva Goulart, o Portuguez Guilherme, o ourives Francisco Baptista, com suas mulheres, o pardo Rogerio, Manoel José de Gusmão, o Portuguez sapateiro João José de Farias, o cego Antonio Alvim, João de Athayde, o bacharel Lourenço Wanderley, o Portuguez Raphael José Garcia, e mais tres, ou quatro individuos, que se divertiram o tempo que quizeram, sem serem offendidos por maneira alguma, por isso que a esse tempo estive em uma casa proxima. Quanto aos inspectores foi certo serem demittidos os que haviam e nomeados outros, porque não se devia conserva-los, porque não cumpriam com seus deveres: tendo sido encarregado a um uma diligencia no dia 15, ja referida, recusou-se, dizendo que estava muito molesto, e o encontrei na noite desse mesmo dia bem robusto no divertimento ; e o segundo sendo bastante omisso, fui sabedor que vagavam individuos armados no seu quarteirão, e occultava desordens que appareciam, como a que fez Nicoláo Paes Sarmento, filho do ex-coronel José Paulino, mais outros desordeiros e criminosos, que todos armados espancaram a dous ourives de Pernambuco, que aqui andavam vendendo ouro; e os delinquentes são de intima amizade do juiz de paz, contra os quaes o subdelegado tem procedido. Noto a V. S.ª que estes inspectores foram por mim nomeados dos do seio do juiz de paz, e lançados fóra outros que não eram ; como, porém, não cumpriram com seus deveres passaram a exercer os lugares dous individuos, que são bastante activos, e não me consta té o presente que tenham crimes, e se os teem e sabe o juiz de paz, não denunciou : entendo não ser defeito o cidadão exercer uma arte mecanica , por onde adquira licitos meios de vida, quando pelo contrario observo que esse juiz de paz não apresenta com que possa manter sua pesada familia, e muito bem se sabe a maneira por que foi eleito juiz de paz ; havendo o mesmo, em principio de sua queixa, declarado que os soldados vieram municiados , depois diz que se distribuio cartuxame e se mandou comprar pedras de fogo, o que mostra achar-se contradictorio. Quanto ás pancadas que falla haver levado o Portuguez Raphael José Garcia, ha poucos dias chegado de Pernambuco, he inexacto ; sabendo o inspector que este Portuguez andava munido de um estoque, se dirigio a elle para o correr, quando sahio do sobrado onde era o tal pagode; elle, não querendo consentir, empurrou o inspector, e evadindo-se entrou em uma casa vizinha; então foi seguido por este com alguns da escolta, e tendo mandado postar-se outros no quintal da dita casa, prendeu o Portuguez; na manhãa do dia seguinte communicou-me; e porque não fosse achado mais com o estoque, o fiz soltar. V. S.ª poderá avaliar que, se o Portuguez fosse offendido, o juiz de paz não deixaria de proceder a corpo de delicto. O subdelegado que reside fóra da povoação, tendo-lhe ha dias antes o inspector participado o occorrido dos fogos buscapés, e ignorando as providencias que a respeito haviam por mim sido dadas, veio trazendo comsigo oito homens para rondar a povoação, como era seu dever. He irrisorio dizer o juiz de paz que não quer roubar o tempo a V. S.ª, e em vez de apresentar motivos de ponderação que me façam carga, se limitar apenas em fallar de um corpo de delicto que remetteu ao subdelegado, o qual não procedeu a sumario, conforme me declarou quando cheguei dessa capital, tempo em que teve lugar uma pequena dissenção de duas mulheres, que empurrando uma a outra sahio uma dellas, Maria Pastora, com um pequeno arranhão de tesoura de costura na mão; e porque não era crime daquelles que *ex-officio* tomasse conhecimento, e relativamente a nota falsa de que falla, dos documentos juntos verá V. S.ª a sem-rasão desse juiz de paz, que procura envenenar os factos por mim praticados, e não encontrando motivos com que possa desacreditar-me, se occupa com estas futilidades. Observo a V. S.ª, que, quando entrei em exercicio, depois que findaram os trabalhos da assembléa legislativa provincial, me disseram que haviam na circulação notas falsas de um e dous mil réis, o que deu lugar a dirigir-me a esse mesmo juiz de paz informando-me; e como deixassem de apparecer então as ditas notas, não foram apprehendidas. Desde já me convenço que irão apparecendo repetidas queixas; porque, tendo de perseguir criminosos e desertores que estão acoitados para a ribeira de Santo-Antonio-Grande deste termo, apoiados por pessoas de intimidade desse juiz de paz, que, em nome de meia duzia de individuos deste e outros districtos, falla como orgão de seus districtanos, quando he inteiramente odiado pela gente sensata.

« Deos guarde a V. S.ª Delegacia policial da villa de Porto-das-Pedras no Paço-de-Camaragibe, 12 de julho de 1847. -- Illm. Sr. Dr. João Paulo de Miranda, chefe de policia da provincia. — *Galdino Augusto da Natividade Silva.* »

Publicações a pedido.

Chamamos a attenção do publico para o seguinte artigo sobre os negocios de Sergipe, que transcrevemos do *Brasil*. He elle notavel pelo historico da politica que nessa provincia ha dominado, representada pelos dous partidos que a dividem; bem como digno de attenção, pela justiça que faz ao summo merito, ao tino administrativo do nosso comprovinciano, o Exm. Sr. Antonio Joaquim Alves do Amaral, quando presidente alli.

A PROVINCIA DE SERGIPE E O SENHOR MARCELINO DE BRITO.

Ao ver o silencio que sobre Sergipe tem ultimamente guardado a imprensa da côrte, dir-se-ha, que, differente das outras, está aquella provincia um Edem, onde reina a concordia, de onde desappareceram os partidos, ha pouco tão violentos e tão apaixonados : bem ao contrario, se jámais esteve ella inquieta, se jámais as paixões alli estiveram escandecidas, fóra como agora, que o despotismo se ostentou forte e escandaloso, nutrido e sustentado pela actual administração ; e nem havia menos que esperar quando um de seus membros, rancoroso e vingativo, elevado por uma burla ao poder, não deixaria, a despeito das conveniencias publicas, de descarregar sobre o partido que lhe he adverso mão pesada e de vandalo. Dividida em dous partidos, um que tem sempre occupado as posições officiaes, outro que as tem querido constantemente conquistar, não tem um momento a provincia de Sergipe escapado ao grande jogo dos interesses particulares, que tanto teem contribuido para seu atraso e seu descredito ; e apenas vai ella respirando o ar da liberdade que lhe procura algum prudente administrador, entra logo nessa desgraçada luta que he preciso travar para chegar ás alturas sociaes ; porquanto em Sergipe, como nas demais provincias do imperio, todas as vezes que se quer mudar a politica, não se póde deixar de suffocar a liberdade. Não tomaremos o seu estado em épocas remotas para compara-lo ao estado presente, encararemos sua situação depois do gabinete de 2 de fevereiro, e veremos as transformações e o caracter que áquella provincia tem dado os tres ultimos presidentes.

Nomeado depois de uma dissolução , imperioso dever tinha o Sr. Sá Bittancourt de chamar para os lugares de confiança os membros do partido, cujos representantes haviam sustentado a politica do ministerio ; neste empenho portou-se o honrado brigadeiro com energia e prudencia : demittio, e não perseguio.

ILEGÍVEL

Substituio-o na presidencia o Sr. Antonio Joaquim Alvares do Amaral, varão prudente e experimentado. Dominado de optimos desejos e intenções, possuido e apaixonado pela ordem de cousas de sua provincia, onde não existem partidos arregimentados, e onde as facções pouca acção tem sobre a autoridade, pretendeu o Sr. Amaral, se não extinguir os de Sergipe, ao menos confundi-los de tal sorte, que, collocando-se sobre elles, os dirigisse sem affeição e sem odio. Achando completamente montado o partido *legalista*, apeou-o logo dos empregos de policia nas duas comarcas do sul; mudou quasi todos os promotores, e tinha á testa da policia como chefe, como juiz de direito e juiz dos feitos da fazenda, o Sr. Henrique Jorge Rebello, formidavel campeão do partido *camondongo*. Collocado em a singular posição de não agradar a nenhum dos partidos, porque, ao passo que enfraquecia a um, não satisfazia a outro, teve o Sr. Amaral a fortuna de conte-los sem subjuga-los, e de marcar a sua passagem por aquella provincia com actos tão acertados e tão prudentes, que bem podem servir de norma a esses moços inexpertos, a que a leviandade do governo costuma entregar a fortuna dos povos.

Para quem tem conhecimento do espirito e do genio dos partidos nada mais difficil do que a empreza encetada e conseguida pelo Sr. Amaral; porquanto o partido que ganha não se contenta em quanto tem a ganhar, e o que perde quasi nunca se resigna: apenas no gozo, dos bens partilhados, o partido aspirante, que nunca he generoso, não tarda em transformar a influencia da autoridade em instrumento de guerra contra seus adversarios, e pensa, que, enchendo-os de defeitos e crimes, provoca sua demissão e sua ruina. Assim aconteceu em Sergipe: não houve juiz novo ou velho do partido camondongo, que, ou por se julgar protegido pelo presidente, ou para incita-lo, não quizesse processar os seus antagonistas. Ahi he que se apreciou o caracter do Sr. Amaral; bastava presentir que um individuo queria abusar da autoridade flagellando os povos, para sahir-lhe ao encontro por todos os meios e modos. Penhorado o partido legalista pelo espirito justiceiro do honrado presidente, e esperançoso de que seus inimigos fossem por elle bem conhecidos, conservou-se espectante e prestou ao feliz administrador um apoio honroso. Felizes foram os primeiros dias, e desembaraçados os passos desse presidente, até o tempo em que por fatalidade foi chamado ao poder o Sr. Marcellino de Brito. Apparentado naquella provincia, de que já foi presidente, tem o Sr. Joaquim Marcelino seguido a sorte de seus cunhados, e como elles pertencido ao partido camondongo, do qual tem sido candidato a ambas as camaras. De um espirito amesquinhado e de uma indole má, não cessando de interessar-se pelo triumpho dos seus amigos, levou o Sr. Brito o seu resentimento de não sahir na lista triplice de senadores por aquella provincia a ponto tão subido, que votou todos os seus odios ao partido e a seu chefe, que advogou a candidatura do Sr. Mont'alegre; agora que se proporcionou occasião de vingar-se, saltou por todas as considerações, e deu ordem para que fossem abocanhados, trucidados todos os seus adversarios.

Apenas chegou a Sergipe a noticia da elevação do Sr. Marcellino de Brito, comprehendeu o Sr. Amaral que estava terminada sua missão, porque, ao facto das relações do ministro com um dos partidos e do seu caracter incapaz de sacrificar antigos odios a interesses publicos, não queria toldar o brilho de sua presidencia, accedendo a insinuações menos nobres, menos honestas. Não tendo bastante fôrça para com franqueza promover a obra do desmoronamento provincial, lançou mão o Sr. Joaquim Marcellino do meio tortuoso de nomear um president, e que, proprio a comprehender e a executar os seus planos, provocasse aquellas mudanças, que só a ordem e a utilidade publica sôem exigir. Preciso era para isso achar um instrumento, e este instrumento foi o Sr. José Ferreira Souto. Tão intimas eram suas relações com este deputado, cuja proxima administração tão funesta se antolhava ao Sr. Barros Pimentel, que o nobre deputado por Sergipe procurou por todos os modos embaraça-la: não conseguio, e foram suas previsões excedidas. Não se suppunha, entretanto, que o Sr. Souto, com suas bellas apparencias, se prestasse com cegueira ás imprudencias dos cunhados do Sr. Joaquim Marcellino. Sempre pensamos que com *moderacão* solapasse os alicerces do partido legalista, e que com geito elevasse os seus recommendados; o Sr. Souto transpoz tudo quanto seus inimigos esperavam de sua fatuidade; não fartou-se com demisssões, abrio a porta aos crimes e elle mesmo mandou processar em massa! ... Sergipe, que se pensa tranquilla, no goso da bemaventurança, tambem foi, como Alagôas, ameaçada de uma *tentativa de sedição*, e como Alagôas, chora a sorte de seus filhos expatriados e foragidos para escaparem aos algozes que sobre elles estumou o Sr. Souto. Com que fim expoz o governo aquella provincia a tantas calamidades? Será objecto de outra correspondencia.

Um Sergipiano.

(*Do Commercio.*)

Auto do exame feito em José Gomes Villar, relativamente ao estado de suas faculdades intellectuaes, a requerimento de Leopoldo José da Costa Araujo.

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo de 1847, aos cinco dias do mez de agosto do dito anno, nesta cidade do Recife, em publica audiencia que aos feitos e partes dava o doutor José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara, e sendo ahi presentes os facultativos doutores João José Pinto e Alexandre de Souza Pereira do Carmo, o dito juiz, tendo-lhes deferido o juramento dos santos evangelhos, encarregou-lhes que debaixo do mesmo examinassem se José Gomes Villar, que se acha presente, mandado vir da prisão em que se acha, está ou não no estado de perfeição de suas faculdades intellectuaes, como fôra requerido por Leopoldo José da Costa Araujo; e recebido por elles o juramento, pondo suas mãos direitas sobre os livros dos santos evangelhos, assim o prometteram de cumprir, e depois de terem feito todos os exames e experiencias, conforme os preceitos d'arte, declaram, que, pelas incoherencias que foram apresentadas pelo dito José Gomes Villar, logo na entrada deste tribunal procurando em altas vozes o Sr. juiz, a quem dirigio satisfação por não ter comparecido ao seu primeiro chamado, motivando essa falta por incommodo de saúde e falta de vista, não respondendo elle ás perguntas que em altas vozes lhe foram feitas, pretextando não as ouvir, nem poder fallar, apresentando-se de repente mudo e surdo, dando signaes de que só o faria por escripto, e sendo-lhe apresentadas algumas perguntas por escripto, a algumas respondeu com precisão, e a outras apresentou incoherencias taes, que bem demonstram ser filhas de desarranjo mental. E nada mais havendo os facultativos a declarar, houve o juiz o presente acto por findo, do que dou fé, em o qual assigna com os peritos e partes. Eu Francisco Ignacio de Atahyde escrivão o escrevi e assignei. Em fé de verdade. O escrivão, *Francisco Ignacio de Atahyde. — Menezes. — Dr. João José Pinto. — Dr. Alexandre de Sousa Pereira do Carmo. — Leopoldo José da Costa Araujo. — José Gomes Villar.* — Como testemunhas. — *Manoel José Pereira de Mello. — Luiz Francisco Correia de Brito.*

Termo de declaração.

E logo na mesma occasião e lugar sendo no momento em que foi dado o presente auto de exame ao examinado José Gomes Villar para assigna-lo, elle então fallou, o que não tinha feito até então fazendo-se surdo e mudo, e disse que protestava contra semelhante exame, por ser elle arbitrario e violento; que se não tinha fallado até então fôra porque vendo grande numero de assistentes se tinha com isto incommodado; que elle não estava doudo, e sim em seu perfeito juizo: e dirigindo então algumas palavras offensivas aos facultativos do exame, por elles foi dito e declarado que deixavam de requerer para que se procedesse criminalmente contra o dito Villar pelas palavras injuriosas que naquelle momento lhes irrogava, por isso que estavam convencidos que ellas eram o effeito da desorganisação mental de que está affectado o predito Villar, desorganisação bem significativa pelo que elle praticára neste tribunal: do que tudo, para constar, mandou o sobredito juiz fazer a presente declarão, por assim o haverem requerido os mencionados facultativos, em a qual assignam com o juiz. Eu, *Francisco Ignacio de Atahyde*, escrivão o escrevi. — *Meneses. — Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo. — Dr. João José Pinto.*

COMMERCIO

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 7 .... 11:387,919

Descarregam hoje, 9.

Brigue -- *Cowperthwaite* -- mercadorias.
Brigue-escuna -- *Loper* -- idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 7.

Geral	361,096
Diversas provincias	57,508
	418,604

PRAÇA DO RECIFE, 7 DE AGOSTO DE 1847, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	—Fizeram-se muitas transacções ao cambio de 27 1/[illegible] d. p. 1,000 réis; e ainda ha sacadores a este preço.
Algodão	—Entraram 117 saccas; sahiram 63, e estão a embarcar 365.-- Poucas foram as vendas por falta de deposito; e os preços regularam de 6,900 a 7,000 rs. a arroba de primeira sorte, e de 6,400 a 6,500 a dita de segunda.
Assucar	—Existem nos armazens 3,038 caixas, tendo entrado 56, e sahido 109, 207 barricas, 5 meias ditas, e 378 saccos. -- As vendas foram diminutas, e não soffreu alteração no preço.
Ago'ardente	—Embarcaram 115 pipas e um garrafão. -- Vendeu-se de 45,000 a 50,000 rs. a pipa.
Couros	—Pouco procurados aos preços de 105 a 115 rs. a libra.
Arame de ferro	—Vendeu-se de 120 a 170 réis a libra.
Bacalhão	—Em consequencia da chegada de carne secca, o consumo diminuio, e existem hoje 2,900 barricas, que se estão retalhando ao preço de 12,500 a 14,000 rs. cada uma.
Bacias de latão	—Venderam-se a 650 rs. a libra.
Carne secca	—O consumo foi regular; e apezar de ter entrado um carregamento o deposito hoje he 12 mil arrobas. — Vendeu de 3,000 a 3,600 rs. a arroba.
Enxofre	—Vendeu-se de 1,400 a 1,600 réis a arroba.
Farinha de trigo	—Chegaram dos Estados-Unidos tres carregamentos, dos quaes 160 barricas estão destinadas ao Pará, e as mais vão ser vendidas aqui.
Garrafões	—Vendeu-se de 1,000 a 1,100 rs. cada um empalhado.
Manteiga	—Idem de 360 a 380 rs. a libra da franceza.
Paios de Lisbôa	—Idem de 2,200 a 2,400 réis a duzia.
Taboado de pinho	—Idem a 65 rs. o pé.
Vinhos	—Idem de 53,000 a 55,000 rs. a pipa do hespanhol.
Velas	— Idem de 600 a 620 réis a libra das de composição.

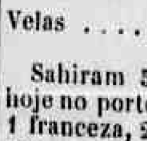
Sahiram 5 embarcações, e entraram 9. -- Existem hoje no porto 24, sendo 3 americanas, 11 brasileiras, 1 franceza, 2 hespanholas, 4 inglezas e 3 portuguezas.

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 8

Canal; brigue inglez *Lucy-Sharp*, capitão Hector Mac Fie, carga assucar.

Declarações.



As malas do vapor *San-Sebastião*, para os portos do sul, fecham-se hoje (9), as 6 horas da tarde, por ter sido transferida a sahida do mesmo vapor para a manhãa (10), as 10 horas do dia.

Lista geral das cartas entradas em todo o mez de julho de 1847.

Anna Joaquina Ferreira, Agostinho Bezerra da Silva Cavalcanti, Amaro de Couto, Apollinario Florentino de Albuquerque M., Augusto Duarte Feitoza, Abrahão Joaquim Borges, Augusto Luiz Straew, Antonio Alves Barboza, Antonio Alberto das Neves, Antonio Augusto Pinto de Siqueira, Antonio Caldas Brandão, Antonio Couto, Antonio Correia Cabral, Antonio Carlos da Cunha, Antonio Coelho Cintra, Antonio Corsalino, Antonio Correia de Oliveira, Antonio Correia Pessoa de Mello, Antonio Ferreira Antero, Antonio de Farias Brandão Cordeiro, Antonio Feijó de Mello, Antonio Francisco Cordeiro Carvalho, Antonio Francisco Pereira Junior, Antonio Francisco de Jesus, Antonio Francisco Pereira de Carvalho, Antonio Francisco Regis de Leão, Antonio Gonçalves Beltrão, Antonio Gonçalves Correia, Antonio Gomes Salgueiro, Antonio Januario de Carvalho, Antonio Joaquim Conceição e Silva, Antonio Joaquim dos Santos, Antonio Joaquim Marques dos Santos, Antonio José Alves de Vasconcellos, Antonio José Calisto, Antonio José da Costa, Antonio José da Cunha, Antonio José Lima, Antonio José de Miranda, Antonio José Martins, Antonio José de Magalhães Basto, Antonio José Pinto da Silva, Antonio José Ribeiro da Silva Guimarães, Antonio José Soares, Antonio José Vieira de Araujo, Antonio Gil, Antonio Lins Caldas, Antonio Lins de Vasconcellos e Castro, Antonio Lopes de Oliveira G. Junior, Antonio Luiz Pereira de Mello, Antonio Lopes de Menezes, Antonio Maria Marques, Antonio Manoel de Moraes M. Pimentel, Antonio de Oliveira Mello, Antonio Pereira Barros, Antonio Pereira da Cunha, Antonio Pereira de Faria, Antonio Pereira Leite, Antonio Xavier de Moraes, Antonio Pacheco da Motta, Antonio Pinto de Paiva, Antonio Ramos, Alexandre Rodrigues dos Anjos, Antonio da Silva T. de Mello.

Bernardo Bezerra, Bernardino Barboza da Silva, Bernardino Candido da Cunha Uchôa, Bernardo Duarte dos Reis, Bernardo Gonçalves Oren, Bernardo José da Camara, Benedicto José Duarte Cedrim, Bento José Fernandes Barros, Bento José Ferreira Rebello, Braulio Rodrigues Teixeira.

C. Derburg, Carlos Augusto de Moraes, Cornelio Carlos Peixoto A., Christovão Olegario Gonçalves G., Caetano Funquim Almeida', Caetano Francisco de Barros W., Caetano da Silva Azevedo.

Damianna Thomazia de Mello, Daniel Pereira Braga, Domingos Alves Barboza, Domingos Augusto da Costa Guimarães, Domingos Antonio de Azevedo, Domingos Affonso Ferreira, Domingos José da Silva, Domingos José Vieira, Domingos Lazaro da Silva, Domingos Marques de Carvalho Nogueira, Domingos Ribeiro de Faria.

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Florinda Severina S. Iago A., Florentino da Silva Ramalho, Felix de Cantalicia Ferreira, Filippe Nery de Mendonça, Feliciano Rodrigues da Silva, Frincisco de Almeida, Francisco de Azevedo Coitinho, Francisco Antonio Braga, Francisco Antonio Barros e Silva, Francisco Antonio Xavier, Francisco de Barros, Francisco de Barros Rego, Francisco Custodio de Sampaio, Francisco Duarte Coelho, Francisco Gonçalves Curjão, Francisco Luiz Gonçalves Guimarães, Francisco Gonçalves Silva Pereira, Francisco Gomes Silva, Francisco Honorio Bezerra M., Francisco Jacintho Pereira, Francisco José Barros e Silva, Francisco José Costa Araujo, Francisco José Felix, Francisco José Germano A., Francisco José Marinho, Francisco José Pinto, Francisco José de Paiva, Francisco José Pacheco Oliveira, Francisco José Silva, Francisco José Tavares Gama, Francisco Leite, Francisco Moreira, Francisco Martins, Francisco de Medeiros Cabral, Francisco Manoel Lopes, Francisco Paula Correia Lima, Francisco Solano Araujo, Francisco Santos Neves, Francisco Soares Silva, Francisco Xavier Costa Araujo, Francisco Xavier Cavalcante Lins, Francisco Xavier Lima.

G. C. Port., Guiseppe Galleana, George Neverson, Graciano Adolpho Cavalcante Albuquerque, Gaspar Leite Ferraz, Gabriel Pereira Simões, Guilherme Stteple.

Hemerrich Munzel, Henri Meinel, Honorio Fiel S. Vaz Carvalho, Henrique Luiz Costa e Mello, Henrique Maria Pereira Magalhães, Henrique Pereira de Lucena.

Izabel Austria de Souza, Izabel Coelho da Silva, I. F. Vogeler & Companhia, Janes Wynne & Eduardo, I. L. Correia, Ignacio Correia de Mello, Ignacio dos Santos Fonseca.

Jacintho Dias Pereira, Jacintho Elesbão, Jacintho Soares Botelho, Jacintho Theodoro Martins Oliveira.

Izidoro José Dias Santos, Izidoro Luiz Souza Monteiro.

(*Continuar-se-ha.*)

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade, tendo concluido os reparos das casa, n. 7 da rua da Viração, ns. 17 e 19 da rua do Padre-Florianno, e n. 116 das Cinco-Pontas, manda fazer publico que no dia 9 (hoje) do corrente, pelas 4 horas da tarde, irão a praça as rendas das preditas casas, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1850. -- Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 2 de agosto de 1847. -- O escripturario, *F. A Cavalcanti Cousseiro.*

Contratos a celebrar-se com a thesouraria das rendas provinciaes no mez de agosto corrente.

Dia 11.

O da illuminação a gaz das cidades do Recife e Olinda, na fórma do artigo 3.° da lei provincial n. 191, de 30 de março de 1847.

Dia 16.

O do estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, de 30 de março deste anno, facilite o transito desta cidade a qualquer dos seus arrabaldes e á Olinda. -- Este contrato será realisado depois que a presidencia assim o determine, á vista das propostas que por intermedio da thesouraria lhe forem apresentadas.

Escravo apprehendido pela policia.

Simplicio, que confessou pertencer a José Luiz, morador junto a ponte do Recife. -- Acha-se na cadeia desta cidade, para onde foi remettido pelo subdelegado de Santo-Amaro-Jaboatão, e será entregue á vista de titulos legaes.

Publicações Litterarias.

Sahio a luz o resumo de arithmetica, extrahido de S. F. Lacroix, pelo professor publico S. H. de Albuquerque: acha-se a venda na livraria do Sr. doutor Coutinho, na esquina defronte do Collegio, preço a 640 rs.

Breve começará a distribuição pelos Srs. assignantes.

— Versos de Antonio Joaquim de Mello: nas lojas dos Srs. Figueirôa, praça da Independencia; doutor Coutinho, esquina do Collegio; Cardozo Ayres, rua da Cadeia do Recife; Santos & Companhia, rua da Cruz.

No dia 31 de agosto corrente sahirá á luz em casa de E. e H. Laemmert, rua da Quitanda, n. 77, e se assigna por 10,000 rs., em 5 volumes encadernados, a interessante

HISTORIA UNIVERSAL

desde os tempos mais remotos até aos nossos dias, relatando os acontecimentos mais notaveis em todas as épocas, e os feitos dos homens mais celebres de todos os povos, composta sobre o plano de Bredow por um Brasileiro, ornada com 24 gravuras finas.

Desde muito tempo era entre nós desejada uma boa obra sobre a historia universal. Possuimos apenas algumas traducções, e essas mesquinhas e mui pouco ao par da justa curiosidade e reclamações do estudo. He com o fim de supprir essa lacuna que nos propozemos, dando á luz esta obra, offerecer ao publico um livro completo e digno de sua escolha. -- Subscreve-se na esquina do Collegio a 10,000 réis.

A ROZEIRA.

Acaba de chegar de Lisbôa, á rua Nova, n. 11, loja de Guerra Silva & Companhia, com este titulo, um bonito romance, traduzido do francez por uma senhora portugueza.

He esta pequena obra uma especie de compendio de religião e boa moral, porque nella, debaixo da fórma de romance, se inculca o amor e obediencia aos pais; mostra-se a recompensa que Deos dá sempre aos bons filhos; e ao mesmo tempo se inculca tambem a virtude da gratidão, e se mostra com um bem expressivo exemplo o castigo que recebem os ingratos.

He igualmente este romance mui proprio para servir de um bom livro de leitura nas escolas primarias de ambos os sexos; e por isso o recommendamos não só aos pais de familia para instrucção de seus filhos, porém aos mestres e mestras da instrucção primaria. -- Vende-se por 640 réis.

Avisos maritimos.

--- Para o Rio-de-Janeiro sahe muito breve o brigue *Sociedade*, forrado e encavilhado de cobre, de boa marcha, e de bons commodos para passageiros: para carga ou passageiros, a fallar com José Francisco Collares, na loja de ferragens, esquina da rua da Cadeia, ou com o capitão Jeronymo José Telles.

- Para o Rio-de-Janeiro sahe terça-feira, 10 do corrente, o hiato *Nereida*: para passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife, botica, n. 61, do Sr. V. José de Brito.

-- Para Loanda o brigue portuguez *Rosa*: quem nelle quizer carregar alguma carga miuda, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão José Francisco da Costa Roxo, ou aos consignatarios F. S. Rabelo & Filho.

Avisos diversos.

O LIDADOR N. 202

acha-se a venda: traz o resto do discurso do Sr. Dr. Alvaro, e dous artigos interessantes.

— Os professores do daguerreotypo, ha pouco chegados a esta cidade, precisam alugar um primeiro ou segundo andar, nas ruas da Cadeia, Collegio, pateo do dito, Crespo, Queimado, rua, ou aterro da Boa-Vista: quem quizer fazer este negocio dirija-se aos mesmos professores na rua do Trapiche, casa de Matheus Austin & Companhia.

— As 9 horas da noite do dia 6 do corrente mez, largou-se das mãos de um escravo do Sr. Dr. Alcanforado, na rua Nova desta cidade, um cavallo castanho que tem uma malha branca na testa e um principio de espravão na perna esquerda, e he de carro; pede-se a quem o tiver apanhado, ou delle tiver noticia, por favor leve-o ao dito Sr. Dr. Alcanforado, ou a rua estreita do Rozario a Miguel José de Almeida Pernambuco, que será bem recompensado.

--- No deposito de charutos da rua larga do Rozario, n. 32, acaba-se de receber um sortimento dos melhores charutos da Bahia, vindos pelo vapor *Imperatriz*, de varias qualidades, os verdadeiros San-Felix, primores, fórma Havana regalia, cigarros de lá Havana, trabuquelhos, e muitas mais qualidades: todos estes charutos teem merecido grande concurrencia pelas suas boas qualidades. Os freguezes acharão sempre bom sortimento desta fazenda, por preço rasoavel.

--- Francisco Cavalcante de Albuquerque Lins embarca o seu escravo crioulo por nome Zenobio, para os portos do sul.

---Os escravos do abaixo assignado, em occasião de irem cortar lenha na matta do Monteiro, alli encontraram por varias vezes uma preta que julgaram estar fugida, e hontem na occasião de avistarem a mesma lhe perguntaram o que fazia por alli, respondeu que estava fugida, e podendo os referidos escravos reduzi-la vir a minha presença, dizendo-lhe que eu a compraria, e chegando hontem pelas 7 horas da noite, lhe fiz algumas perguntas: disse estar fugida, e chamar-se Delfina, nação Benguela, e ser escrava da senhoara D. Maria Ignacia Ferreira, e ter sua senhora uma irmãa de nome Gertrudes Candida Ferreira, moradôras perto de Paratibe (lugar do Jardim). Quem se julgar com direito a referida escrava procure na rua da Cruz-do-Recife, n. 51, ou na Passagem, passando a ponte grande, a direita, segundo portão de ferro, sitio do Eiras; que, dando os signaes certos lhe será entregue, pagando alguma despeza que tiver feito, e ficando certo que me não responsabili so pela fuga.

João Vaz de Oliveira.

--- Quem precisar de um destilador de ago'ardente, que está acostumado a trabalhar segundo o systema moderno, annuncie.

--- Empalham-se cadeiras e marquezas com muita perfeição e a preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua das Larangeiras, n. 13.

--- Arrenda-se ou vende-se uma fazenda com uma legoa quadrada de extensão, sita na freguezia do Bom-Jardim, comarca do Limoeiro, com uma grande safra, no campo, de algodão, feijão, milho, semente de carrapato e roça: quem pretender dirija-se ao escriptorio de F. A. de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26.

-- Quem quizer tomar letra sobre a Bahia, dirija-se a rua da Cruz, n. 40.

-- Aluga-se uma padaria no Recife, na rua do Burgos, cujo aluguel se receberá em pão: a tratar na praça do Corpo-Santo, n. 13.

-- Precisa-se fallar com o Sr. capitão do brigue *Rona*, vindo de Loanda: annuncie sua morada e as horas em que deve ser procurado.

MUTILADO ILEGÍVEL

LOTERIA DO THEATRO.

No dia 13 do corrente andam infallivelmente as rodas desta loteria, como tem sido annunciado, visto que a venda dos respectivos bilhetes se acha mui adiantada pela influencia que tem havido em consequencia do novo plano, que he na verdade muito vantajoso, e o mais bem confeccionado. He, porém, preciso que esta influencia não arrefeça, e que os amadores deste jogo concorram para que os mesmos bilhetes se acabem, certos de que ainda ficando alguns em pequeno numero, serão entregues na vespera do andamento a sociedade organisada, e no dia marcado as rodas não deixarão de fazer o seu gyro.

-- Necessita-se alugar dous andares de sobrado, que tenham bons commodos, sejam arejados e sitos em uma das seguintes ruas do bairro de S.-Antonio: Queimado, Cabugá, Cadeia, S.-Francisco, pracinha do Livramento, Larga do Rozario, Crespo e Collégio: na rua Nova, n. 46.

-- O Sr. João da Silva tem uma carta na rua do Crespo, n. 11, vinda do Ceará, remettida por um seu filho que existe naquella provincia.

--- Continúa-se a tomar lições de latim e inglez: na rua da Madre-de-Deos, n. 34, primeiro andar, das 3 as 6 horas da tarde.

-- Continuam a estar para alugar as casas terreas de ns. 25, 27, 29 e 31, sitas na rua Real, proxima ao Manguinho, as quaes teem muito bons commodos, com quintaes murados e porto de embarque; a tratar com seu proprietario, Manoel Pereira Teixeira, morador proximo aquelle lugar.

-- Pretende-se alugar um quarto pequeno em que possa habitar um homem solteiro, preferindo-se no bairro de S.-Antonio, em casa terrea, por baixo de sobrado, ou parte de quintal que seja arejado. Dirigir-se á rua da Praia, venda n. 42.

— **Alugam-se tres casas terreas, no Becco do Peixoto, pelo preço de cinco mil réis cada uma: a fallar na rua do Crespo, n. 15, com A. da C. S. G.**

--- João José de Lima, testamenteiro e inventariante de José Joaquim de Souza Castro, declara aos credores do dito fallecido, que elle está procedendo a inventario dos bens da herança, e por isso se devem habilitar para serem attendidos; como tambem que a elle inventariante compete receber as dividas que se deviam ao fallecido: e espera que os devedores venham satisfaze-las para lhe pouparem o incommodo e desgosto de os demandar.

AVISO AOS AMANTES DA HORTICULTURA,

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 6, casa do Sr. Oliveira.

Arnol Pere & Fils, membros da sociedade real de Horticultura de Paris, ultimamente chegados a esta provincia, teem a honra de participar ao publico, que vão expor a venda uma grande e bella collecção de plantas, flores e arvores de fructos, taes como pereiras, macieiras, ceregeiras, parreiras, etc. etc., das melhores origens da Europa; uma grande variedade de amarilio, dahlias, peonias um sortimento de grãos de hortalices e de flores: tudo muito fresco e em perfeito estado de conservação e por preços os mais commodos possiveis. Para facilitar as conveniencias dos Srs compradores, elles se obrigam a fazer por si mesmos as plantações de todos os productos que venderem, dando assim aos mesmos Srs. uma completa segurança sobre a germinação das sementes e reproducção das plantas.

---Offerece-se, para caixeiro de padaria, um moço portuguez de 18 annos, que tem muita pratica, tanto de trabalhar na tendeira, como de vender na sala, e que dá fiador a sua conducta: quem o pretender dirija se á Boa-Vista, rua do Pires, n. 23.

-- Arrenda-se o armazem da casa da rua do Collegio, n. 13: a tratar na alfandega, com o Sr. Domingos Caldas Pires Ferreira.

-- Precisa-se de um pequeno brasileiro para caixeiro de uma venda: prefere-se sendo de fóra da praça: atrás da matriz da Boa-Vista, casa n. 4.

-- Aluga-se uma preta para todo o serviço interno de uma casa: quem a pretender dirija-se a rua da Guia, n. 46.

-- Manoel Gomes da Silva embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava, de nome Josepha, do gentio de Costa.

-- A pessoa que repetidas vezes annunciou querer comprar cobras de viado, vivas, querendo uma bastante grande e viva, dirija-se quanto antes a rua da Florentina, n. 16.

-- A pessoa, que deseja fallar ao capitão do brigue *Rosa*, vindo de Loanda, dirija-se ao escriptorio de F. S. Rabello & Filho, no largo da Assembléa, das 11 horas da manhãa as duas da tarde.

-- João Frederico de Abreu Rego roga ao Sr. Luiz José da Silva Guimarães se digne ir a sua casa receber a subscripção do *Diario*, pois que felizmente não tem com S. S. outro negocio, e he do que consta o conteúdo da sua carta.

-- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, hypotheca, ou boas firmas: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar, se dirá quem dá.

-- Aluga-se um preto robusto e diligente, para servente de pedreiro, ou qualquer outro serviço nesta praça: quem o pretender dirija-se a rua da Aurora, n. 42, segundo andar.

-- O annuncio com as iniciaes A. C. S. em nada diz respeito ao Sr. Antonio Caldas da Silva, pessoa que para o autor do dito annuncio he muito digna de confiança.

-- Victorino José dos Passos, ex-provedor da irmandade do Sr. Bom Jesus das Chagas, declara aos irmãos da mesma irmandade, que elle desde o dia 8 do corrente deixou de continuar a servir no cargo de provedor da mesma irmandade, por officio que endereçou ao escrivão interino da referida irmandade, por não poder aturar as impertinencias de certos irmãos, que só querem transtornar a boa harmonia das irmandades.

-- A pessoa que estiver na possibilidade de ensinar bem grammatica latina, musica e piano, querendo ir para o matto, dirija-se a rua do Queimado, n. 17, segundo andar, que ahi achará com quem tratar; dando-se preferencia a algum Sr. reverendo sacerdote, que queira igualmente ajustar-se para capellão.

-- Furtaram, da destilação de José Gonçalves Curado, na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 17, na noite do dia 5 do corrente, varias peças e canos pertencentes ao apparelho da destilação continua de Derosne, e tambem um grande capacete de alambique simples. Na mesma fabrica já o mez passado se roubaram varias peças tambem de alambiques, como fossem torneiras, canos, etc. Roga-se a quem tiver comprado alguns destes objectos, o favor de dar parte na dita fabrica, que se pagará o que por elles tiver dado; bem como se gratificará a quem der noticia aonde existem algumas destas cousas.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Tendo-se transferido o andamento das rodas da segunda parte da 17.ª loteria do theatro para o dia 13 do corrente, espera o cautelista da casa acima, que os seus freguezes concorram a comprar o resto das suas cautelas que se acham a venda, certos de que nellas tirarão boas sortes. A ellas, que são poucas, e os preços diminutos.

--- Aluga-se a casa do Exm. Manoel de Carvalho Paes de Andrade, sita no Corredor-do-Bispo, a qual acaba de ser desoccupada pelo Sr. F. H. Luttkens: os pretendentes dirijam-se ao corretor F. G. de Oliveira.

PASSEIO-PUBLICO, N. 5.

João Loubet participa a todos os seus fregues, que reeebeu ultimamente um grande sortimento de chapeos de sol, do ultimo gosto parisiense, tanto para senhora como para homem; os quaes se tornam mui recommendaveis pela sua qualidade e variações de gosto, sendo elles de boas sedas e panninhos, pois se conservam as suas côres. Ha neste mesmo estabelecimento um grande sortimento de boas sedas de todas as côres, e superiores panninhos trançados e lisos, de muito boas côres para cobrir chapeos de sol. Tambem se fazem todos os concertos que os mesmos precisarem, com todo gosto, promptidão e diminuto preço.

-- Precisa-se saber da morada da Illm.ª Snr.ª D. Francisca Escolastica Josepha da Costa, para se tratar de negocio que lhe diz respeito, ou ao Sr. seu filho. Dirigir-se a rua das Cinco-Pontas, n. 112.

-- João Mauricio de Barros Wanderley, proprietario do engenho Gindahy, no municipio de Serinhãem, comarca do Rio-Formoso, morador no dito engenho, ora residente nesta cidade, declara que nada deve, e que não tem sacado nem aceitado lettra alguma, e não saca e nem aceita; por isso he falsa toda lettra que apparecer sacada, ou aceita por elle.

-- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua larga do Rozario, loja n. 12, se dirá quem a quer.

-- Perdeu-se, no dia 3 do corrente, a noite, um brinco de ouro, de filagrana, desde o largo do Livramento até a rua do Amorim, dentro do Recife: quem o tiver achado e quizer restituir a seu dono, dirija-se a rua da Cadeia, loja de ferragens, n. 56, que será recompensado.

-- No sobrado da travessa do Veras, na Boa-Vista, n. 15, precisa-se de uma ama de leite, forra, ou captiva.

-- Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, além do sortimento já annunciado de obras feitas e fazendas, ha chapeos da ultima moda, chegados ultimamente de França; muito boas casimiras; chapeos do Chili, muito finos; caixas de perfumarias sortidas, muito proprias para toucador de senhora, pelo barato preço de 5,000 rs.; lenços de cassa para mão de senhora e pescoço de homem; muito bons córtes de chita.

-- Pelo novo destino que deu ao edificio da sua residencia na rua do Hospicio, poderá o doutor Sarmento receber em sua casa doentes que desejem vir tratar-se nesta cidade. Serão recebidos não só os doentes de qualquer sexo e condição que sejam, mas tambem as pessoas, ou familias, que os quizerem acompanhar.

Compras.

-- Compra-se Novo mestre da lingoa ingleza, por Nicoláo Jaku; Diccionario francez-inglez e inglez-francez, em 2 volumes em oitavo; variações para violão, das mais modernas e bonitas: quem tiver annuncie.

-- Continúa-se a comprar ferro fundido, cobre e bronze velho: na rua do Brum, n. 8.

-- Na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar, compra-se uma geometria de Lacroix.

-- Compra-se um sitio: paga-se bem, se for nestes lugares: Mondego, Cotovello, ou Trempe: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Compra-se um oratorio que tenha 3 palmos e meio de comprimento, e que esteja em bom estado: na praça da Independencia, loja n. 7.

--- Compra-se uma escrava moça de boa figura, que saiba cozinhar e lavar, e não tenha vicio: agradando paga-se bem: na Boa-Vista, rua Velha, n. 18. Quem a tiver, deve apparecer das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Vendas.

A quinta essencia da maçonneria,

ou o que ha de mais curioso na arte real, sob o titulo de

ANNAES MAÇONNICOS:

8 volumes pequenos em francez, edição rarissima, hoje extincta em Paris. Vende-se na rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

-- Vendem-se lenços de seda, para meninos, a 720 rs. cada um, de padrões os mais lindos possiveis; córtes de chitas finas, a 3,200 rs.; cobertores proprios para escravos, a 1,000 rs.; os melhores chapeos do Chili que ha, a 6,000 e 10,000 rs.; algodão trançado; dito mesclado azul; dito côr de café; picote de listras, a 200 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 11 A, loja nova de R. C. Leite.

— **Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris, da melhor que ha no mercado, e por preço muito rasoavel: na rua do Trapiche, n. 17.**

—Vende-se uma preta de 24 annos, de bonita figura, que sabe cozinhar o diario de uma casa, engommar liso, lavar de sabão e varrella, e refinar assucar: não tem vicios nem achaques: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

— Na rua da Cruz, n. 26, vendem-se caixas para rapé, que imitam tartaruga, de todos os tamanhos; esteiras feitas no Aracaty, em porções e a retalho; uma porção de sapatos abotinados; saccas com farinha de mandioca, e sal que se acha a bordo da sumaca *Carlota*.

--Vende-se, na rua Nova, uma boa loja toda envidraçada, e com proporções para se morar dentro com familia: tambem se vende com fazendas, dando-se o abate que se ajustar, a dinheiro, ou com boas letras: na praça da Independencia, livraria ns, 6 e 8, se dirá quem vende.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20,000$000 de rs.

Na loja de cambio do Vieira da Silva, na rua da Cadeia-Velha, n. 24, vendem-se bilhetes e meios ditos da 22.ª loteria a beneficio do theatro S.-Pedro de Alcantara do Rio-de-Janeiro, cujos bilhetes vão assignados por Vieira da Silva, para clareza do comprador, ao pagar dos premios. A elles, antes que se acabem, e chegue o vapor com a lista.

-- Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, na rua do Queimado nos quatro cantos, n. 20, vende-se algodão da terra encorpado e largo, em porção e a retalho.

Casimiras elasticas a 1$ rs. o covado.

Vendem-se supeiores casimiras elasticas, pelo barato preço de 1,000 rs., o covado; ditas francezas, superiores e de bonitos padrões, a 5,000 rs. o córte; dita preta muito fina, a 3,500 rs. o covado; panno preto de boa qualidade, para pannos de pretas, a 3,000 rs; superiores brins trançados brancos e de puro linho, pelo barato preço de 1,000, 1,280 e 1,600 rs. a vara; ditos amarellos, de puro linho e muito finos, a 900 e 1,000 rs. a vara; ditos de listras de côres a 880 rs. a vara; riscadinhos trançados, proprios para meninos, a 240 rs. o covado; a bem acreditada fazenda chadrez de linho, para jaquetas, a 400 rs. o covado; zuarte de vara de largura, a 240 rs. o covado, fazenda muito propria para pretos; algodões trancados azues, de listras e mesclados, a 220 e 240 rs. o covado; superiores peças de bretanha de puro linho, muito fina e com 6 varas e meia, a 5,500 e 6,500 rs.; macedonia mesclada para calças, a 440 e 500 rs. o covado; chitas escuras, finas e de côres fixas, a 5,000 rs. a peça; ditas francezas, de vara de largura, a 280 rs. o covado; meios chales de cambraia de quadros, a 440 rs.; hamburgo de linho, a 260 rs. a vara; brim trançado, pardo e de linho, a 640 rs. a vara; meias para senhora, a 240 rs. o par; córtes de cambraia lisa, com 6 varas e meia, muito fina, a 5,000 rs.; e outras muitas fazendas, por preço muito barato: na rua do Collegio, loja n. 1.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 23, cera em velas, de superior qualidade, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em caixas pequenas, sortimentos ao gosto do comprador, e por preço mas brato do que em outra qualquer parte.

Frederico Chaves, fabricante de licores, chocolate e espiritos, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17,

tem a honra de participar ao respeitavel publico e com particularidade aos seus freguezes, que tem sempre grande sortimento do bem conhecido chocolate de saúde, canella, baunilha e ferruginoso, este muito approvado para as pessoas que padecem do estamago e frialdade, por ser muito tonico. O bom conceito que tem tido este chocolate, faz com que hoje participe as pessoas que ainda não fizeram uso delle, e igualmente aos seus freguezes, que o teem procurado, e por inconvenientes o não teem achado. Os preços são sempre os mesmos, saúde, canella e baunilha, a 400 rs. a libra, e ferruginoso, a 1,000 rs. Tambem vende ago'ardente do reino e França, de primeira qualidade; espirito de 36 gráos, sem cheiro, em garrafas e em canadas; genebra em botijas e em canadas; ago'ardente de aniz e de canna; vinagre tinto, ago'ardente em pipas, nos gráos que quizerem; licores em garrafas pretas e brancas, com ricas tarjas douradas e bocca prateada; essencia de aniz, em onças e garrafas.

— **Vendem-se dous pardos, sendo um perfeito sapateiro, de 18 annos, de boa figura, e que he proprio para pagem; duas pretas, de 20 annos, de elegantes figuras, boas costureiras, lavadeiras, e que engommam soffrivelmente; uma parda, de 22 annos, com as mesmas habilidades, e que he perita engommadeira; um moleque, de 14 annos, pouco mais ou menos, e um mulatinho de 7 annos: todos sem vicios nem achaques: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.**

Admiravel navalha de aço da China.

Tem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalham dous dos melhores e mais abalisados cuteleiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio chim.

AUTOR SHAW.

N. B. He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como d'America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio COSMETICO.

Dá-se a contento, e responde-se pela sua boa qualidade: pois só se vendem as verdadeiras, na rua larga do Rozario, n. 24.

--- Vendem-se quatro mastros de pinho: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se ferro da Suecia; folha de Flandres; cobre para forro de navio; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas: na rua de Apollo, armazem n. 6.

— Vende-se carne de vacca salgada, em barris: na rua do Trapiche, n. 8.

— **Na rua da Senzalla-Nova, n. 30, (padaria) vendem-se juncos de superior qualidade, em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte.**

Não se esqueçam do antigo barateiro, que elle está vendendo por todo o dinheiro.

O antigo barateiro está vendendo por todo o dinheiro, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, pentes de tartaruga, para prender cabello, a 2,000 rs.; luvas de seda, muito finas, pretas, para senhora, a 480 rs., sem dedos; ditas para homem, de seda branca e de côres, proprias para bailes; riquissimos canivetes, muito finos, de cabo de chifre de viado, de 1, 2, 3 e 4 folhas; pentes de tartaruga, para marrafas, a 960 rs. a parelha; trinchantes de cabo branco, a 800 rs. cada trinchante, sendo faca grande e garfo com mola; carteiras de algibeira, a 120 rs. cada uma; charuteiras de marroquim, a 200 rs. cada uma. Oh que pechincha de riquissimos faqueiros de rans, grandes, a polka, a 2,240 rs. cada um; ditos mais pequenos, a 1,600 rs. cada um; copeiros de arame, a 2,000 rs. cada um; leques de seda com enfeites dourados, a 2,400 rs. cada um. Cheguem ao grande sortimento de tamancos, muito bons para o inverno; botões de madre perola, para camisa, a 480 rs. a groza; ditos furados, de metal, para calças, a 320 rs. a groza; um grande sortimento de fitas de todas as qualidades, e de bicos brancos e pretos, muito finos, dos quaes estarão sempre promptas as amostras. A elles, freguezes, que ao depois o andigo barateiro não quer que briguem.

— Vendem-se pedras de amolar, brancas, da melhor qualidade que teem vindo do rio de S.-Francisco, a retalho e em porção, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 18.

-- Vende-se sal de Lisboa, fino e alvo, a 1,600 rs. o alqueire pela medida velha: na rua da Praia, armazem n. 18.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

-Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tento pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consummo.

O BOM BARATEIRO.

Na loja de miudezas da rua do Cabugá, de Francisco Joaquim Duarte,

vendem-se ligas de borracha, a 120 rs; luvas de seda, para meninas, a 120 rs.; ditas para homem, de côres e brancas, a 240 rs.; ditas de pellica, a 480 rs.; cartas de colchetes, a 400 rs.; fitas de velludo, a 120 e 160 rs. a vara; linha de carretel, a 240 rs., e de 200 jardas, a 700 rs.; agulheiros de vidro, a 200 rs.; caixas de obreias, a 60 rs.; trancelins de borracha, a 80 rs. balaios para costura, a 800 rs.; papel almaço e de peso, a 2,600 rs. a resma; capachos para ornar salas, a 600 rs.; fitas de linho, tendo o maço doze peças, a 200 rs.; franjas brancas, para cortinados, a 160 rs.; pomada franceza, a 80 rs. o pao; bocetas de pinho, redondas e grandes, a 800 rs., de meio, a 600 rs., e de differentes tamanhos, de 80 a 400 rs.; phosphoros, contendo 104 palitos que não falham, a 20 rs.; botões de duraque, a 320 rs. a groza; ditos de seda, a 1,600 rs.; um sortimento completo de bicos de diversas qualidades; caixas de linha grossa de marca, contendo 16 novellos, a 160 rs.; botões finos, para calças, a 300 rs; brincos dourados, a 200 rs. o par; pentes finos de prender cabello, a 100 rs.; ditos de tartaruga, para marrafa, a 1,200 rs. o par; aljofares, a 120 rs. o fio.

--Vende-se chá pretó muito superior, em caixas de 16 libras, proprio para familia: na rua do Trapiche, n. 8.

Compendio Doloroso.

Vende-se, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, pelo preço de meia pataca, o Compendio Doloroso de N. S. das Dores, confórme o uso da igreja de N. S. da Penha, accrescentado com o regulamento da vida, para cada estado, e outros muitos cantigos espirituaes; tudo impresso a custa de um devoto, ao qual unicamente os reverendos padres Capuchinhos cederam a propriedade, para que os vendesse ao publico por um preço que chegasse as classes as mais pobres, o que elle satisfaz, vendendo por meia pataca um livrinho que vale, pelo menos, um sello.

Lausperenne do Rozario.

Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, por mil rs., um livrinho contendo o novo Mez de Maria, novena da Conceição, e o Lausperenne do Rozario de N. Senhora.

MUTILADO

— Vende muito bom chá hysson e perola, em caixas de 7, 8 e 10 libras, em grandes e pequenas porções, chegado ultimamente: na rua do Vigario, armazem n. 4, de Rothe & Bidoulac.

OPTIMAS NAVALHAS

Pelo processo das temperas das melhores fabricas de Guimarães.

Excellente fabrica em Lisboa.

Estas navalhas são feitas do mais fino aço da Suecia e temperadas em agoa que contém os mesmos principios que se encontram na mui afamada de Guimarães, e para provar a sua superior qualidade, bastará saber-se que são preferidas, por quem uma vez as experimentou, a quantas veem de Inglaterra, França e outros paizes onde a arte de cutelaria está inquestionavelmente em grande adiantamento.

Tem mais as supraditas navalhas a importante circumstancia de conservarem por muito tempo a afiação, de cortarem com rapidez o cabello da barba e finalmente de não offenderem nem levantarem a pelle, o que as tornam mui recommendaveis.

Vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos & Maya, onde não se duvida dar para os pretendentes as experimentarem.

Vendem-se os mais modernos e superiores chapéos francezes; chitas de novos padrões e mais superiores que as imperiaes; riscados finissimos e de novos padrões; bem como outras muitas fazendas de gosto: na rua do Queimado loja nova de José Moreira Lopes & C., casa amarella, n. 29.

SAO' DE PATENTE, a 3,200 rs.

Chapéos de sol, de panninho, hasteas de aço, melhores do que os que teem vindo, não só pela sua boa qualidade como por terem as capas de oleado; um sortimento de fazendas finas de todas as qualidades; casimiras de côres, as mais modernas que ha: na rua do Queimado, loja nova n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite.

LOTERIA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da 22.ª loteria do theatro de S.-Pedro de Alcantara: na loja de cambio de Manoel Gomes.

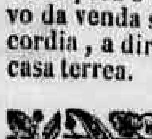
— Vende-se uma preta de nação, de 14 a 15 annos, mucama de casa, de bonita figura, com algumas habilidades, sem vicios nem achaques: vende-se para o matto, ou fóra da provincia: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua da Concordia, a direita, passando a pontezinha, segunda casa terrea.

Vende-se cera de carnaúba da melhor qualidade que tem apparecido, tanto a retalho como em porções: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, junto a refinação.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, que rende 70,000 rs. mensaes, por preço muito commodo: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vendem-se 16 barris com mel: na rua da Praia, venda n. 38.

— Vende-se uma porção de livros novos, em brochura e encadernados, consistindo em romances, Panoramas e outras muitas obras; 2 mappas da cidade de Lisboa: tudo por menos preço do que nas lojas de livros: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, loja amarella, n. 29.



Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 1 molecote de nação, de 18 annos, sem vicios nem achaques, com officio de cozinheiro; um moleque de 13 annos, muito esperto, dous pretos de 25 annos, proprios para o trabalho de campo; um pardo com officio de sapateiro; um preto, por 250,000 rs.; uma mulatinho de 15 annos, com principios de habilidades; uma negrinha de 6 annos, por 250,000 rs.; uma dita de 10 annos, propria para se educar; 2 pretos para o trabalho de campo; e mais outros escravos que se mostrarão aos compradores.

— Vendem-se bilhetes da loteria do Rio-de-Janeiro: em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

EM PRIMEIRA MAO',

vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa; e tambem brandões, bogias e tochas: na rua da Senzalla, armazem n. 110.

— Vende-se um pardo sapateiro, de bonita figura; um dito de 10 annos; uma negrinha de 12 annos, com principios de costura; 3 pretas de elegantes figuras, e com habilidades; uma dita de 18 annos, que engomma e cose, para fóra da provincia: no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, se dirá quem vende.

— Vendem-se e alugam-se excellentes bichas de Hamburgo: tambem se vão applicar: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 60, tenda de barbeiro.

O FINO PANNO DE LINHO DO PORTO

está se acabando a 800 rs. a vara; tem peças de 15, 16 e 19 varas, e o de 600 rs. he de 25 varas e uma terça; excellentes meias de algodão crú; ditas pretas para padre; ditas finissimas de linho: na rua do Queimado, loja nova de Raymundo Carlos Leite, n. 11 A.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 6, 12 e 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

A 640 R.s,

pares de pentes de tartaruga de marrafa: na rua larga do Rozario, n. 24.

Na loja nova do Passeio, n. 15,

vendem-se cassas modernas, de côres fixas e largas, a 240 rs. o covado; chitas de novos padrões e bons pannos, a 4,500 rs. a peça, e a 120 rs. o covado; além destas, ha um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades: tudo por preço commodo.

A 1$280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vende-se a nova princeza parisiense, de sete palmos de largura, pelo barato preço de 1$280 rs. cada um covado; um novo sortimento de chitas de côres e bons pannos, a 4$500 rs., e além destas um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e por preço commodo.

— Vendem-se 80 caixões vasios, para assucar, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 17.

Vende-se um sobrado de um andar e sotão, acabado ha muito pouco tempo, a troco de dinheiro, ou de escravos de ambos os sexos: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar

Vinho de Champanha

da superior e muito acreditada marca

Cometa,

vende-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

Parecem de seda.

Novo sortimento de chitas pretas assetinadas, a 240 rs. o covado, os padrões são muito mais bonitos do que os das primeiras; chales de lãa, a 2,400; novas mantas de seda, a 3,200, 4,000, 10,000, 14,000, 18,000 e 20,000 rs.; lindos lenços de chali, com franja de retroz, a 1,500 rs.: na rua do Queimado, loja nova de Raymundo Carlos Leite, n. 11 A.

Na nova loja n. 17, do Passeio-publico, com frente pintada de verde,

vende-se um novo sortimento de riscados francezes de padrões modernos, escuros e muito largos, proprios para vestidos, por serem de côres fixas, a 200 rs. o covado; novas e ricas cambraias escocezas, de côres fixas, muito largas, a 320 rs. o covado; uma porção de córtes de chitas escuras e de côres fixas, com 10 covados, a 1,000 rs.; chitas de ramagem para cobertas, de bonitas côres, a 180 e 200 rs. o covado; e outras muitas fazendas, de que ha grande sortimento, por mais commodo preço do que em outra qualquer parte. As amostras dão-se com penhores.

Rua do Queimado, n. 10, nova loja de sirgueiro. Lima

vende uniformes militares, para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional; galões de ouro e prata; chapéos invernizados para pagens.

Na nova loja n. 17, com frente para o Passeio-Publico, pintada de verde,

vende-se um grande sortimento de chitas finas, de côres muito fixas e padrões agradaveis, a 100 e 120 rs. o covado, e a peça a 3,800 e 4,500 rs.; peças de algodãozinho largo, sem avaria e com 18 jardas, a 2$ rs.; lenços de cambraia para gravata, padrões ricos, a 160 rs.; duraque e alpaca côr de café, muito lustrosos, a 600 rs. o covado; e outras muitas fazendas, do que ha grande sortimento, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, para chamar a attenção dos freguezes.

A setecentos rs. a vara.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, vende-se brim trançado, francez, bastante encorpado e de puro linho, pelo barato preço de 700 rs. a vara. Esta fazenda se torna recommendavel pela boa qualidade.

— Vendem-se peças de madapolão com pequeno toque de avaria, a 3,200 rs.; dito fino, a 4,000 rs.; dito muito fino, a 4,500 rs.; peças de chita com igual toque, a 3,500, 4,000 e 5,000 rs.: na nova loja que foi de João Carlos, na esquina do Livramento, n. 1.

— Vende-se uma elegante canoa de carreira, de um só páo de amarello, muito boa de vara e leve de coróa; os pretendentes com avista não deixarão de agradar-se: na rua de Apollo, a fallar com João Esteves da Silva.

Por 150$000 rs.,

vende-se uma canoa de conduzir agoa, toda construida de amarello e sicupira: os pretendentes não deixarão de fazer negocio á vista do objecto e do preço acima declarado, que he o mais barato possivel: na rua da Senzalla-Nova, venda de José Pereira, se dirá quem vende.

— Vendem-se, por preço commodo, barris de pregos caixaes do Porto; bezerros envernizados; fio de vela; chapéos de sol, de seda: na rua da Cadeia do Recife, n. 38, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Cheguem ao barato.

Na nova loja da rua do Livramento, n. 14, vendem-se chitas finas e de côres fixas, a 160 rs. o covado, e a peça, a 5,500 rs.; dita muito superior, a 200 rs. o covado e a peça a 7,000 rs.; madapolão de boa qualidade, a 2,400 a peça de 20 varas; dito, a 2,800, 3,300, 3,600 rs., e muito fino, a 4,000 e 5,200 rs.; bretanha muito fina, com 20 varas, a 4,000 rs.; algodão encorpado, a 160 rs. a vara; cassas escocezas, muito finas, a 320 rs. o covado; panno de linho muito fino, a 520 rs.; hamburgo, muito fino, a 340 rs.; córtes de vestido de borra; ditos de colletes de gorgurão; lenços de chita, a 160 rs.; e outras muitas fazendas a troco do barato.

— Vende-se um mulatinho, de 11 annos, de muito bonita figura, proprio para pagem: vende-se por necessidade: na rua do Livramento, n. 21.

— Vende-se muito superior panno de algodão da terra, largo e encorpado: na rua do Crespo, n. 23.

— Vende-se uma parda de bonita figura, de 18 a 20 annos, que cose chão e faz renda de todas as qualidades: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

— Vende-se uma optima escrava, a que se póde entregar todo o arranjo de uma casa; uma dita boa quitandeira, por 250,000 rs.; duas molecas; 3 escravas; um bonito moleque; um casal de escravos; um dito: todos aptos para todo o serviço: na rua de Agoas-Verdes n. 46.

— Vende-se uma mulatinha de 12 annos; um moleque de 15 annos; um cabrinha de 12; uma escrava de 20 annos, que engomma cose e cozinha; uma dita de 15 annos; dous escravos; duas escravas de meia idade: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se uma escrava crioula, com uma cria de um mez: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 53, primeiro andar, se dirá o que a dita preta sabe fazer, e o motivo por que se vende.

— Vendem-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, os seguintes livros: Lexicon latinum, de Fonseca; Dictionaire de Roquete; Curso da historia de philosophia, por V. Cousin, 3 v., por 6,000 rs.; Magasin des enfans, 4 v.; Tratado da religião, por 3,000 rs.; Noticia veridica dos acontecimentos que tiveram lugar no cerco do Porto, por 1,000 rs.; Primeiros elementos praticos do fôro civil, por M. M. S., por 2,000 rs.: Tentativas poeticas, por 1,600 rs.; Novo Testamento, por 3,000 rs.

Na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos & Maya,

vendem-se os mais modernos e lindos córtes de cambraia de listras abertas, brancas e de côres do ultimo gosto da rainha Victoria, a 6,400 rs.; finissimo merinó preto, pelo muito barato preço de 3,200 e 4,000 rs. o covado; alpaca preta, muito fina e encorpada, a 800 e 1,280 rs.; cassa chita de bom gosto, a 240 rs. o covado; e outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se cal de Lisbôa, em barris pequenos, sendo da mais moderna que existe no mercado: na rua de Apollo, armazem de Almeida & Fonseca.

— Vende-se uma escrava: na rua das Cruzes, n. 15.

— Vende-se um escravo de nação, de 20 annos, de bonita figura, sem achaques, e que he habil para todo o serviço: a fallar com o Sr. Antonio José Gomes do Correio, que dirá quem o vende.

— Vende-se um palanquim desconcertado, pelo preço de 15,000 rs.: na praça da Independencia, n. 34.

— Vendem-se casaes de pombos, muito bons batedores, grandes e de excellente raça; bem como filhotes muito gordos: tudo por preço commodo: na rua da Florentina, n. 16.

— Vende-se uma boa venda, sita em bom lugar, e antiga na rua de S.-Cruz do bairro da Boa-Vista, com bons commodos para familia, a dinheiro ou a prazo, e com os fundos a vontade dos compradores, ou mesmo só a armação: adverte-se que o aluguel he muito diminuto, e que tambem serve para um principiante, em rasão de poder alugar a uma outra pessoa o primeiro andar.

— Vende-se uma pardinha de 16 annos, que cose, cozinha e engomma alguma cousa; duas pretas, que tambem cozinham e lavam: na rua do Queimado, n. 33, com frente para o largo do Collegio, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vendem-se oito vaccas de leite, já desapartadas, com crias, ou sem ellas: a tratar com Felix de Cantalicia Ferreira, no pateo da S.-Cruz, n. 2, ou no sitio Canoé.

— Vendem-se duas escravas de nação Angola, que cozinham bem o diario de uma casa, e lavam de sabão e varrella: na rua do Queimado, loja de Antonio da Silva Gusmão.

— Vende-se uma preta de 35 annos, que sabe bem lavar, cozinhar, fazer renda, e coser: tudo com perfeição, por preço commodo: na rua de S. Rita, n. 52.

— Vende-se um pardo de 23 annos, mestre perito de sapateiro, por isso que faz botins e sapatões de lustro com a maior perfeição possivel; he optimo cozinheiro do diario de uma casa, e he muito fiel, humilde e de elegante vista: na praça da Independencia, n. 5.

— Vendem-se duas escravas moças, de 20 annos cada uma pouco mais ou menos, por preço commodo: na rua do Livramento, venda n. 30.

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da Calunga,

está o barateiro torrando por todo o dinheiro, um completo sortimento de calçado novo; sapatos de tapete, tanto para homem como para senhora, a 800 rs. o par; uma porção de sapatões brancos, para homem, tanto por junto como a retalho; ditos francezes, de bezerro e de lustro, de uma e duas palas; ditos para rapazes; borzeguins gaspeados; sapatos de marroquim, cordovão, couro de lustro, setim e duraque, para senhora; ditos de lustro, para meninos; botins de marroquim e de lustro, para ditos; pelles de couro de lustro; perfumarias; sapatinhos de colchetes, de marroquim e de lustro, para meninos: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se, por preço commodo, uma canoa de carreira, que pega em 12 pessoas: a tratar na alfandega com Domingos Caldas Pires Ferreira.

— Vendem-se esteiras; courinhos miudos; um resto de sola ordinaria, para bohuleiro; charutos de regalia: na rua da Cruz, n. 24.

Escravos Fugidos.

— Fugiram, do engenho Pindoba da freguezia de Ipojuca, em o dia primeiro do corrente, dous escravos, sendo um preto, de nome Affonso, e uma preta, de nome Felicia: o primeiro representa ter 40 annos, grosso do corpo, côr alguma cousa fula, e he coxo da perna esquerda: a segunda representa 35 annos, alta, secca do corpo, côr muito fula, com marcas muito visiveis de feridas em uma perna. Ha rasão para crer-se que fugiram para o sertão de Ipojuca. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem ao dito engenho, que serão gratificados.

— Acha-se, desde o dia 23 de julho proximo passado, fugido o preto João, de nação Quiçamá, de 35 annos pouco mais ou menos, de estatura alta, cheio do corpo, bastante barbado; tem no alto da cabeça um grande calo de carregar; levou camisa de chita azul e calças de ganga da mesma côr. Recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do dito escravo, promettendo-se aos ultimos boa recompensa, se o levarem ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 88, primeiro andar.

— Sexta-feira, 6 do corrente, desappareceu um cabrinha, de nome Herculano, côr escura; representa ter 14 a 15 annos de idade; levou calça e camiza de algodão de lista, bastante suja de cozinha; desconfia-se que fugio em companhia de sertanejo de Pajehú-de-Flores, por elle ser dahi natural, e ter vindo para aqui o anno proximo passado. Quem o levar a esquina do Livramento, loja de seis portas, de Gabriel Gonçalves Lomba, será bem recompensado.

— Fugio de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, do San-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira de Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz n. 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

— Fugio, no dia 2 do corrente, um preto, de nome Joaquim, caraolho, cheio do corpo, pés grossos; levou camisa e ceroulas de algodão. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de o pegarem e levarem as Cinco-Pontas, padaria n. 154, de Manoel Joaquim Soares, que gratificará.

— Fugio, no dia 5 de julho, do engenho Brejo, freguezia de Una, comarca do Rio-Formoso, o crioulo Henriques, de 26 a 28 annos, sem barba, bastante alto, cheio do corpo, desdentado do queixo superior, nariz chato, carancudo; quando falla he descansado; suppõe-se andar em alguma praia, por ser pescador; intitula-se forro em qualquer lugar que elle se acha; ha desconfianças de elle andar em alguma canoa, por só querer o serviço do mar, e não o de campo. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que apprehendam e levem ao dito engenho, a seu senhor, Ignacio Antunes de Macedo Lima, ou nesta praça, a Joaquim Antonio de Santiago Lessa, morador na rua de S.-Rita, n. 91, que se pagarão todas as despezas.

— No dia 3 do corrente desappareceu da casa da rua da Cruz, n. 55, um moleque crioulo, de nome José, que ultimamente veio da Parahiba, para onde se suppõe ter-se encaminhado; representa ter 12 a 13 annos; he bem ladino; levou calças de riscado e camisa de algodão trançado de quadros miudos. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo que o pegem e levem a casa acima, que serão generosamente gratificados.

— Fugio, no dia 7 do corrente, o cabra Izidro, baixo; levou calças brancas, jaqueta de riscadinho já desbotado e bonete azul na cabeça: quem o pegar leve a seu senhor, Antonio Joaquim Rebello Pessoa, em Olinda, no sobrado de dous andares, conhecido pela venda do ponto, na esquina que vai do Amparo para o Bom-Sucesso, que recompensará; assim como pede a todas as autoridades policiaes a captura do dito escravo, e protesta com todo o rigor da lei contra quem o tiver acoitado.

— Fugio, no dia 3 do corrente, da matriz da Varzea, um preto de nação, ladino, velho, baixo, magro, quebrado; foi escravo do Sr. Antonio Alves, que tem sitio no Remedio, onde elle estava; he trabalhador de enxada, e de nome João; levou calças de riscado, camisa de algodãozinho, collete e chapeo de palha: quem o pegar leve a rua de S.-Thereza, n. 20.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—184

Anno de 1847. Segunda feira 9 de Agosto. N. 32.

BOLETIM COMMERCIAL DE PERNAMBUCO.

(SOB OS AUSPICIOS DA SOCIEDADE COMMERCIAL.)

Subscreve-se na Praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8, por 12$000 réis por anno, pagos adiantados.

PREÇOS CORRENTES DA PRAÇA (Corregido Sabbado as 3 horas da tarde.)

IMPORTAÇÃO.	IMPORTS.	PREÇO DA PRAÇ.		POR	DIR.	POR	OBSERV.
Aço de Milão	Steel Milan	10$000		Quintal	4$000	Quintal	
Agoa raz	Spirit of turpentine	280		Libra	85	Libra.	
Aguardente de 25 gráos	Brandy 25°			»	500	Canada.	Não ha.
Alcatrão sueco	Tar Swedish	9$000		Barril	2$600	Barril.	
Alfazema rôxa	Lavender		3$200	Barrica	980	Arroba.	
Alpista	Canary Seed		15$000	»		Barr ca.	
Alvaiade	White lead	5$000	5$500	Arroba	4$800	Quintal	
Amarras de ferro conf. suas v.	Chain-cables accdg to size	90	120	Libra	4$800	»	
Amendoa doce casca mole	Sweet almonds soft shell	5$200	5$400	Arroba	1$200	Arroba	Falta.
Ancoras e ancoretas	Anchors and grapnels	90	125	Libra	3$600	Quintal	
Aniagem	Creguellas	280	480	Vara	180	Vara	
Arame de ferro	Iron Wire assorted	120	110	Libra	60	Lb	
» de latão	Brass	600	800	»	150	»	
Arcos de ferro	Iron hoops	9$000	2$500	Quintal	4$830	Quintal	
Arroz pilado do vapor	Rice white		10$000	»		Arroba.	
Azeite doce do Mediterraneo	Oil olive		1$800	Galão	360	Canada.	Venda.
» de Portugal	» Portugal		1$900	»	360	»	Ultima venda
Azeite de peixe	Whale oil		1$050	»	180	»	
Bacalhão	Codfish	12$500	14$000	Quintal	2$500	Quintal	Retalho.
Bacias de latão	Brass basins		6$650	Libra	170	Libra	Ha falta
Barricas vasias em pé	Flour barrels		1$260	Huma		Huma	»
» » abatidas	» shooks		1$200			Huma	Vendas.
Batatas	Potatoes		3$000	Arroba	200	Quintal	Não ha.
Bezerros	Calf skins, French	25$000	28$000	Duzia	250	Libra.	
Breu	Rosin		4$760	Barril	960	Quintal.	
Brim da Russia de 30 varas	Ravens duck Rus. 24 pol.	15$000		Peça	3$006	Por peç	
» a imitação	» imitation	13$000	14$000	»		»	
Bolacha fina	Bread pilot			Barrica	1$000	Arroba.	Não ha.
» ordinaria	» navy			»	400	»	Não ha.
Bolachinha	Crackers			»		»	»
Cabo de linho patente	Cordage Patent	21$000	23$000	Quintal	6$000	Quintal.	
» Cairo	Coir Cordage	18$000	15$000	»	4$500	»	Venda.
Café	Coffee	3$300	3$400	Arroba			
Carne secca do Rio Grande	Beef dried. Rio Grande.	3$800	3$600				
» » de Montevidéo	» » Montevidéo.	Não ha.		»	500	Arroba	Não ha.
» » de Buenos-Ayres	» » Buenos-Ayres.	»			500	»	Não ha
» de vacca salgada	Beef salted		22$000	Barril	750	»	Ultima Venda
» de porco	Pork salted	30$000		»	1$000	»	Não ha.
Carneiras francezas de cores	Sheep Skins French cola		20$000	Duzia	4$500	Duzia.	Venda.
Carvão de pedra	Coat		12$000	Tonel	800	Tonel.	Venda
Cera amarella de Angola	Yellow wax of Angola			Libra.	240	Libra.	Não ha.
» branca	» whit		1$120	»	210	»	Abundancia.
Chá hisson	Tea Hysson	1$500	1$900	»	600	»	
» perola	» Pearl	1$700		»	600	»	
Cerveja branca	Ale bottled		4$400	Duzia.	400	Canada.	
» preta	Porter	4$500	4$800	»		»	
Chumbo em barra	Lead in bars		14$000	Quintal.	3$000	Quintal	Falta.
» em lencol	» Sheet	14$000		»		»	
» de munição	» Shot assorted	18$000	18$500	»	4$500	»	Despacho.
Cobre para caldeireiro	Braziers copper	620		Libra	120	Libra.	Prohibido.
» » forro e pregos	Sheathing and nails	560		»	»	»	Nomina.
Enchadas	Hoes	560	640	Huma.	35	»	
Enxofre em canudo	Brim-stone	1$400	1$600	Arroba.	480	Arroba.	
Espingardas lazarinas	Portugue e guns	4$000	4$400	Huma			
Erva doce	Anise seed	6$400	7$000	Arroba	1$250		Falta.
Estopa	Bagging	170	190	Jarda.	80	Vara	
Estanho	Pewter	600	700	Libra.		Libra.	Falta
Farinha Amer. nova	Flour new Amer-	24$000	25$000	Barrica	3$100	Barrica.	
» Franceza	» French			»	3$000	»	Não ha.
» Trieste	» Trieste -- S S S F	22$000	23$000	»	3$200	»	Retalho
»	» -- S S F		20$000	»	3$000	»	
Farinha de mandioca		3$000	3$200	Alq.r v	600		
Farello	Bran			Arroba.	300	Arroba	Não ha.
Feijão	Beans	6$400	7$000	Sacca.	900	Alqr.°	
Folhas de Flandres	Tin plates assorted	29$000	21$000	Caixa	4$000	Caixa.	Vendas.
» de ferro inglez	Steel Iron	10$800	11$000	Quintal	2$500	Quintal.	
Fio de vela	Twine sail makers	500	560	Libra.	120	Libra.	Venda.
» de parrete	Pack thread	12$000		Arroba	2$400	Arroba	Falta
» de sapateiro	Shoe makers tread	560	600	Libra.	120	Libra.	
Ferro inglez em barras	Iron Eng. in bars		8$000	Quintal	1$250	Quintal	
» da Suecia	Iron Swedish		9$000	Quintal	1$740	Quintal.	

IMPORTAÇÃO.	IMPORTS	PREÇO DA PRAÇ.		POR.	DIR.	POR.	OBSERV.
Garrafas pretas	Bottles black	12$000		Groza.	2$500	Cento.	Ultima venda
Garrafões empalhados	Demi johns	1$000	1$000	Hum.	180	Hum.	Vende
Genebra em botijas	Gin in jars		4$440	Duzia	300	Canada	Não ha.
Lonas da Russia largas	Russ. wide sailcloth 30 p.	23$000	30$000	Peça.	6$000	Peça.	
» da » á imitação	» » imitation	25$000		»	6$000	»	
» inglezas estreitas	» English narrow	17$000	18$000	»	4$800	»	
Louça ordinaria ingleza	Earthenware	280	240	Pr %		C. a ql.°	Conf. o sort.
Manteiga ingleza	Butter English new	740		Libra.	120	Libra.	Não ha.
» Franceza	» French	300	480	»	120	»	Ultima Venda
Machados do Porto	Portuguese axes	500	640	Hum.	160	Hum	»
Massas sortidas	Maccaroni and vermicelli.			Arroba	1$200	Arroba	Não ha.
Milho	Indian Corn			Sacco.		Alqr.°	Não ha.
Oleo de linhaça em cascos	Oil linseed in pipes	1$600		Galão.	44	Libra.	Abundancia.
» em botijas	» » in jars	1$700		»	44	»	
Papel de peso coroinha	Paper post-	2$000	2$800	Resma.	900	Resma.	
» almaço azul 1.°	» almasso 1. quality.	3$080	3$400	»	720	»	
» » 2.°	» » 2, 3.	2$400	2$600	»	720	»	
» » branco	» » white-	2$000	3$000	»	640	»	
» florete	» florete-	1$880		»	610	»	
» » 2.°	» » 2.	1$800		»	610	»	
» de embrulhar marca gr.	» Wrapping large	1$400		»	1$600	»	
» » pequeno	» » Small	600	710	»	210	»	
Papelão	Pasteboard-	4$000	4$560	Resma.	770	Arroba	
Parahibas	German Cutlases	620	680	Huma.		Huma.	
Passas	Muscatel raisins	4$000	4$200	Caixa	1$000	Arroba.	Não ha.
Pimenta da India	Black pepper	135	150	Libra.	60	Libra.	
Pixe de Suecia	Pitch Swedish	12$000	13$000	Barril.	3$000	Barril.	
» Americano	» American		8$000	Barrica.	1$050	»	Não ha.
Polvora ingleza	Gun-powder English	240	280	Libra.	180	Libra.	Cat. sua dir.
Potassa d'America	Pot ash American	230	240	»	120	»	
» da Russia	» » Russian	240		»	120	»	
Pregos caibrar	Nails 4 in-		4$500	Milh.	750	Arroba.	
» caixar	» 3	2$400	2$600	»	1$200	»	
» ripar de Portugal	» 1 110-	1$100		»	2$400	»	
» da terra	» 1 112-	1$100		»	2$400	»	
» de construcção	» 5 %, 8 in	90	110	Libra.	750	»	
Prezuntos do Porto	Hams Oporto			Arroba	1$920	Arroba.	Não ha.
» de outras partes	» others	400		Libra.	1$920	»	
Paios de Lisboa	Sausages Lisbon	2$200	2$400	Duzia.	100	Libra.	
Queijos Flamengos	Cheese dutch	1$100	1$200	Hum	240	Hum.	Ultima Venda
Rapé de Lisboa	Snuff Lisbon	3$000	3$200	Libra.	1$200	Libra.	Abundancia.
Retroz	Sewing Silk		13$000	»	1$000	»	
Sabão amarello	Soap yellow		110	»	40	»	Abundancia
» do Mediterraneo	» Mediterranean		160	»	70	»	Não ha.
» Nacional	National	90	100				
Salitre refinado	Saltpeter refined	200	220	»	1$250	Arroba	Retalho
Sal alqueire novo	Salt new alqueire-		320	Alqr.°		Alqr.°	Não ha.
Salça parrilha	Salsaparilla	20$000	22$000	Arroba.	3$600	Arroba.	Abundancia
Tabaco merependim	Tobaco Meependin	3$000	6$000	»	6$000	»	Venda.
Taboado de pinho americano	Pineboards American		65	Pé		C. a gr.	Não ha.
Toucinho de Santos	Bacon	4$500	6$000	Arroba.			gal
» de Lisboa	» Liston-		10$000	»	1$200	Arroba.	
Vinagre de Portugal	Vinegar Portuguese	50$000	56$000	P pa.	80	Canada.	
» do Mediterraneo	» Mediterranean			»	80	»	Não ha.
Vinho de Lisboa tinto PRR	Wine Lisbon P R	115$000	120$000	»	210	»	
» » branco	» » White	115$000	120$000	»	240	»	Dif Autores.
» de outros autores tintos	» other brands	105$000	110$000	»	240	»	Ultima Venda
» da Figueira	» Figueira nomina	112$000		»	200	»	gr. ab. sempr.
» de Malaga secco b. p. P.	» Malaga b p P	100$000	110$000	»	200	»	
» de Cette tinto	» Cette red		85$000	»	200	»	Dito
» de Hespanha	» Catalonia	80$000	70$000	»	200	»	»
» Marselha	»	80$000	82$000	»	200	»	Ultima venda
» Hespanhol Pip. Cat.	» Span. Pipe-	53$000	55$000	»	200	»	
» Muscatel	» Muscatel			½ »	600	»	Não ha.
» » engarrafado	» bottled		4$400	Duzia.	1$500	»	
» Bordeaux	» claret	8$00	12$000	»	600	»	
» Champagne	» Champagne	17$000	25$000	»	2$400	»	
Vidro p. v. de c. de 100 pés	Caindow G p. 100 sq. f	9$000		Caixa.	18	Pé.	
Velas de Espermaceti	Wndles spermacety		780	Libra.	180	Libra.	Ultima Venda
» de Sebo	» tallow	240		»	2$800	Arroba.	Não ha.
» de Composição	» Composition	600	620	»			Ultima venda

EXPORTAÇÃO.	EXPORTS.	PREÇO DA PRAÇ		POR
Agoardente Caxaça	Rum	45$000	50$000	Pipa.
Algodão 1. sorte	Cotton 1. quality	6$900	7$000	Arroba.
» 2. »	» 2. »	6$400	6$500	»
Assucar branco em caixas	Sugar in cases white	1$000	1$100	a. ferro
» mascavado	» » brown		1$000	
» para em barricar ou em saccar, branco	» for Barrels or Bags white	2$200	2$300	
» mascavado	» brown	1$400	1$500	
Couros seccos salgados.	Dry salted hides	105	115	Libra.
Meios do sola	Tanne hides		1$200	Hum.
Chifres da terra	Ox-horns	3$000		Cento.
» do Rio Grande		2$000	4$500	»

CAMBIOS.

Londres	a 27 d por 1$ rs. a 60 dias.
Lisboa	105 a 106 por cento premio, por metal effectuado
França	355 réis por franco.
Rio de Janeiro	ao par
PRATA miuda	1$910 a 1$920.
» Patacões Brazileiros	1$950 a 1$960.
» Pesos Columnarios	1$930 a 1$940.
» Ditos Mexicanos	1$760 1$800
OURO. Moedas de 6$400 velhas	16$100 16$200
» Ditas ditas novas	16$000 16$100.
» Ditas de 4$000	9$100 a 9$200.
» Onças hespanholas	28$500 a 24$000.
» Ditas Patrioticas	28$500 a 29$000.
Letras	3/4 e 1 por 100 ao mez

FRETES.

ASSUCAR.

Liverpool .... Caixas	£ 3 1 0 0	Com 5 %	Nominaes
Canal, portos Inglezes ...... Dito	£ 4 0 0		
Dito, ditoentreHamb. e Havre. Dito	£ 4 5 0		
Genova .... Saccos	£ 3 15 0	Com 10 %	
Hamburgo caixas........	£ 1 10 0		
Baltico........			
Trieste .... Caixas	£ 4 5 0	Com 5 %	
Estados-Unidos........	hum peso e 10 centos por sacco.		
Portugal........	100 200		
França........	frs. 80 e 10 % de primagem		

ALGODAO.

Portugal........	600 por @ sem primagem nominal
França........	400 por @ e 10 p % ao camb. de 160 p fr nominal.
Inglaterra........	718 p d. e 5 p. % de primagem,
Barcelona........	400 réis

COUROS.

Inglaterra Seccos £ 4 4 0 0 ...	por tonelada e 5 por cento, nominal.
França........	70 francos por toneladas, com 10 p. centos
Estados Unidos........	Não ha.

OBSERVAÇÕES.

Do dia 11 de Novembro de 1844 em diante pagaráõ 60 p. c. o rapé ou tabaco de pó, os charutos ou cigarros, o fumo em rolo ou em folha.

Pagaráõ 50 p. c. os saccos de canhamasso, grossaria ou gunes da India, os canivetes em fórma de punhal, as almofadas para carruagens, as pedras lavradas para lagêdo, as pedras de cantaria para portões, portas e janellas, as pedras lavradas para encanamentos cepas, cunhaes e cornijas, o assucar refinado, crystalisado ou de qualquer maneira confeitado, o chá, a agoardente, a cerveja, a cidra, a genebra, o marrasquino, ou outros licores, e os vinhos de qualquer qualidade e precedencia

Pagaráõ 40 p. c. as alcatifas ou tapetes, o canhamaço ordinario ou grossaria, as balanças de qualquer qualidade, e roupa feita, não especificada na tarifa, as cartas para jogar, as escovas de cabo de marfim, o fogo da China em cartas, ou qualquer outro fogo de artificio, o papel pintado, prateado, ou dourado, sendo de qualidades finas, o papel pintado para forrar salas em collecções ou paizagens, o papel de Hollanda, imperial, ou outro não especificado na tarifa a polvora, os sabonetes, o sabão, o cebo em velas, as velas de Stearina ou composição, as ameixas, ou outras fructas em frascos ou latas, seccas, em calda, ou em espirito, o chocolate de cacáo ordinario, o vinagre, os carrinhos, carruagens ou caixas jogos, rodas, arreios para uma e outra cousa, as esteiras para forrar casas, os carros para conduzir gente, os sociaveis, silhões, os areieiros e tinteiros de porcelana, e qualquer objecto de louça não comprehendido na tarifa; os lustres, os calices para licor ou vinho de vidro liso ordinario, os de vidro moldado ordinario lavrado ou moldado e lavrado ordinario da Allemanha e semelhantes os de vidro liso moldado ou lavrado, de fundo cortado ou liso, ou molde ou lavor ordinario; os calices para Champanhe, ou cervrja, as canecas, e copos direitos de 10 a 1 em quartilho, as garrafas de vidro até 1 quartilho ou mais, sendo todos estes objectos de ns. 1 e 2 as garrafas de vidro pretas ou escuras da mesma capacidade, comprehendidas as que servem para licores ou Le-Roy; os copos para tabernas até uma canada, os frascos de vidro ordinario com rolhas do mesmo até 3 libras ou mais; ou sem rolha até 2 libras ou mais, os de bôca larga com rolhas do mesmo, até 4 libras ou mais, ou sem rolha para opodeldoc os vidros para alampadas ou candeiros, as taboas ou folhas de mogno ou outra madeira fina, e trastes de qualquer madeira.

Pagarão 25 p. c. o aço, alcatrão, zinco em barra ou em folha, chumbo em barra ou lençol, estanho em barra ou em verguinha, ferro em barra, verguinha, chapa o linguados para fundição, folha de Flandres, galha de Alepo, lata em folhas, latão em chapa, marfim, salitre, vime, bacalháo, peixe páo, e qualquer outro, secco ou salgado; bolacha, carne secca ou de salmoura, herva-doce, farinha de trigo, pellicas branca ou pintadas, cordovões ou córtes de bezerro para calçado, bezerros e couros envernizados, couros de porco ou boi, salgados ou seccos; sola clara para sapateiro ou correeiro, cobre e caparrosa.

Pagaráõ 20 p. c. o trigo em grão, barrilha, canotilho, espiguilha, fieiras, fios, franjas, lantijoulas, palhetas, passamanes, sendo de ouro ou prata entrefina, ordinaria ou falsa: galões da mesma natureza, ou tecidos com retroz, linho, algodão ou seda, rendas ou entremeios de algodão não bordados; rendas de filó, as de algodão, retroz ou troçal; lenços de cambraia de linho ou algodão, e bandas de retroz de malha.

Pagaráõ 10 p. c. os livros, mappas e globos geographicos, instrumentos mathematicos, de physica ou chimica, córtes de vestidos de velludos ou damascos, bordados de prata ou ouro fino; retroz ou troçal, e cabello para cabelleireiro.

Pagaráõ 8 p. c. o canutilho, cordão de fio, espiguilha, fieira, fios, franjas, galão de fio ou palheta, lantijoulas, palheta, rendas, cadarços e todos o mais objectos desta natureza, sendo de ouro e prata fina.

Pagaráõ 5 p. c. o carvão de pedra, ouro para dourar, ou quaesquer obras e utensis de prata,

Pagaráõ 4 p. c. as joias de ouro ou prata, ou quaesquer obras de ouro.

Pagaráõ 2 p. c. os diamantes e outras pedras preciosas soltas, sementes, plantas e raças novas de animaes uteis.

Pagaráõ 30 p. c. todos os mais objectos.

Os generos reexportados ou baldeados pagão 1 p. c. de direitos além da armazenagem; e o despachante presta fiança até a approvação desta medida pela Assembléa Geral.

Concedem-se livres de armazenagens, por 15 dias, as mercadorias de Estiva, e dous mezes as outras; e findos estes prazos, pagaráõ 1/2 p. c. ao mez do respectivo valor.

Os direitos das fazendas, que pagão por vara, deve entender-se vara quadrada.

Os direitos não podem ser augmentados dentro do anno financeiro; mas o Governo poderá mandar pagar em moeda de ouro ou prata uma vigesima parte das que forem maiores de 6, e meneres de 50 p. c. dos preços das mercadorias, ou mesmo diminuil-os, segundo lhe parecer.

O Governo está autorisado a estabelecer um direito differencial sobre os generos de qualquer nação, que sobrecarregar os generos brasileiros de maior direito, que iguaes de outra nação.

Os artigos não especificados na pauta pagão o direito *ad valorem* sobre a factura apresentada pelo despachante; podendo porém ser impugnados por qualquer official da Alfandega, que em tal caso paga o importe da factura ou valor, e os direitos.

No caso de duvida sobre a classificação da mercadoria, póde a parte requerer arbitramento para designar a qualidade e valor da pauta, que lhe compete.

São isentas de direitos as machinas, ainda não usadas no lugar, em que forem importadas.

EXPORTAÇAO — Os direitos pagão-se sobre a avaliação de uma pauta semanal na razão seguinte: Assucar 10 p. c., Algodão, café, e fumo 12 p. c.. Agoardente, couros, e todos os mais generos 7 p. c.. Alem destes direitos pagão-se as taxas de 160 rs. em cada caixa, de 40 rs. em cada fecho, de 20 rs. em cada barrica, ou saccos de assucar, e de 40 rs em cada sacca de algodão.

Couros e todos os mais generos são livres de direitos para os portos do Imperio, a excepção do algodão, assucar, café, e fumo, que pagão 3 p. c. e as taxas por volume.

Os metaes preciosos em barra pagão de direitos 2 p. c. sobre o valor do mercado, e a prata e o ouro amoedado nacional ou estrangeiro paga unicamente 1/2 p. c.

Os escravos exportados pagão 5$000 por cada um.

DESPEZA DO PORTO — As embarcações nacionaes, ou estrangeiras, que navegão para fora do Imperio, pagão 00 rs de ancoragem por tonelada: e as nacionaes, que navegão entre os diversos portos do Brasil 90 rs. As que entrarem em lastro e sahirem com carga e vice-versa, pagaráõ metade do imposto supra e um terço as que entrarem, e sahirem em lastro; e mesmo as que entrarem por franquia, ou escala quer entrem em lastro, quer com carga. Desta imposição porém serão isentas as que importarem mais de 100 Colonos brancos, e as que entrárem por arribada forçada, com tanto que estas não carreguem, ou descarreguem somente os generos necessarios para pagamento dos reparos, que fizerem.

REVISTA SEMANAL.

CAMBIO — Houverão bastantes transacções aos cambio de 27 d. por 1$, ao qual ainda ha saccadores.

ALGODAO — Entrarão 117 saccas; vendas pequenas por falta de deposito.

ASSUCAR — Entradas mui diminutas, e houverão vendas pelos preços quotados.

COUROS — Pouco procurados.

FARINHA DE TRIGO — Chegarão tres carregamentos dos Estados-Unidos, com 2800 barricas, das quaes 160 barricas seguem para o Pará, ficando o resto por vender.

BACALHAO — O deposito he de 2900 barricas: vendas a retalho aos preços quotados.

CARNE DE CHARQUE — Entrou um carregamento com o qual o deposito he de doze mil arrobas: as vendas tem sido regulares.

Resumo das Embarcações existentes neste porto no dia 7 de de Agosto 1847.

Americanas	
Brasileiras	3
Francezas	11
Hespanholas	1
Inglezas	2
Portuguezas	4
	3
Total	24

A Provincia goza tranquilidade.

LISTA das Embarcações existentes neste porto até o dia 7 de Agosto de 1847.

ENTRADAS.		DONDE VEM.	CASCO	NAÇAÕ.	NOMES.	TONS	MESTRE.	CONSIGNATARIOS.	DESTINO.
Agosto	3	New York.	brig-esc.	Ameri	Orbit.	171	Thomas A Higgons.	Henry Forster & C.	Pará.
»	5	Philadelphia.	brigue.	—	Cowpertwait.	170	S P Cassen.	Matheus Austin & C.	
»	6	»	brig-esc.	—	R. F. Loper.	167	A. D. Evans	» » »	
1846 Setembro	2	Bahia	sumaca	Brasil.	Santa Anna	93	João de Deos Pereira	Novaes & C	
Junho	21	Assú.	sumaca	—	Carlota.	61	José Gonçalves Suias	Luiz José de Sá Araujo.	
»	»	Acaracú.	patacho	—	Emulação.	120	Antonio Gomes Pereira.	Man el Gonçalves da Silva	
»	27	Bahia	hiate	—	Nereida	97	Manoel Francisco d'Araujo	J. J. Fernandes Magalhães	Rio de Janeiro.
1847 Julho	27	Rio Grande do S.	brigue	—	Echo.	250	Manoel Luiz dos Santos.	José Pereira da Cunha	
»	»	Rio de Janeiro.	patacho	—	Laurentina.	110	João Martins dos Santos.	Lourenço José das Neves.	
»	»	Bahia.	hiate.	—	Boa Viagem.	28	M do Sacramento Carnaúba	José Luiz de Sousa.	
»	29	Rio de Janeiro.	brigue.	—	Bom Jesus.	223	Pedro José de Sales.	Gua ino Agostinho de Barros	
»	31	Aracati.	hiate.	—	Flor do Recife.		J M Machado Malheiros	Luiz Borges de Sequeira.	
1847 Agosto	1	Bahia.	brigue.	—	Sociedade.	193	Jeronimo José Telles.	José Francisco Collares.	
»	5	»	patacho	—	Dous Amigos.	107	Bernardo Augusto Lopes.	Amorim & Irmãos.	
1847 Agosto	3	Havre de Grace	brigue.	Franc	Beaujin.	183	Beduchaud	B. Lasserre & C.	
1847 Julho	4	Barcelona.	brigue.	Hesp.	Jesuse.	170	Cipriano Arana.	J. P. Adour & C.	Barelona
»	12	Barcelona e Malag	brigue.	—	Felippe.	175	José Gelpi.	J. P. Adour & C.	A fretar.
1847 Julho	16	Lemerick.	brigue.	Ingl.	Lucy Sharp.	270	Heitor Mc Fie.	Johnston Pater & C.	Canal.
»	28	Gaspe.	brigue.	—	São George	138	D Sangroir.	Le Breton Schram & C.	»
1847 Agosto	3	Bristol.	barca.	—	Paulino Honyhton.	250	W Nicholes.	Le Breton Schram & C.	Londres.
»	6	Liverpool.	»	—	Cumberland.	402	D. Power	James Ryder & C.	
1847 Julho	19	Lisboa.	brigue.	Port.	Conceição de Maria	300	Ant Pereira Borges Junior	Thomaz d'Aquino Fonceca	Lisboa.
»	23	»	»	—	S. Domingos.	206	Manoel Gonçalves Vianna.	Mendes & Terrozo.	Dito.
»	26	Loanda.	brigue	—	Rosa.	126	José Francisco da Costa.	F. S. Rabello & Filho.	

Pernambuco na Typographia de M. F. de Faria.—1847.